



Digitized by the Internet Archive
in 2009 with funding from
University of Toronto

<http://www.archive.org/details/revistadosgenios00cost>

REVISTA

DOS

GENIOS DE AMBOS OS SEXOS,
PASSADA EM VIRTUDE DA DENUNCIA, QUE DELLES SE DEO,

OU

A SEGUNDA PARTE

DO

TRIBUNAL DA RAZÃO,

POR

JOSE' DANIEL RODRIGUES DA COSTA.

FOLHETO I.



LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

ANNO 1816.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

ATIVIDADE

A virtude aos mortaes caracteriza ;
O vicio he quem o Mundo desordena ,
Foi neste a correcção sempre precisa ,
N'aquella alto louvor de douta penna ;
O vicio perde os homens , e os desliza ,
A virtude alta fama lhes ordena ;
Quem não he virtuoso , honesto , e honrado ,
Ou he tolo , ou he mal intencionado .

I N T R O D U C Ç A O .

V Ai, Folheto meu, primeiro desta minha Obra; apressa-te a apparecer na praça, vai prompto, mas prevenido, porque te ha de lançar a mão muita gente com diversos sentimentos. Has de achar Sabios judiciosos, que te dem o que te pertence; modestos, que de ti aprendão, aproveitando-se da tua moral, e rindo da jovialidade; benignos, por inclinação a ti, e ao teu Author, que muito te desejem; prudentes, que te desculpem; atilados, que te louvem; Doutores d'orelha sem cabedal, que te analyzem; fofos soberbos, que te desprezem; malévols, que te cortem; viciosos, que nem ver-te queirão; apertados de espirito, que appeteeção ler-te, mas que não o fação, por não gastarem nem hum real; e desfrutadores do alheio, que te leão de emprestimo, e que ainda em cima te descomponhão, gente da minha zanguinha!

Com os da primeira classe mostra-te agradecido, que he desgraça de todos os tempos ficarmos obrigados ainda a quem nos dá o que he nosso. Dos da segunda nunca te separe, deixa-os rir, e ajuda-os nos seus congressos. Dos da terceira nunca te enfasties, aproveita toda a festa, que te fizerem. Com os da quarta porta-te humilde, e com muita amizade. Com os da quinta classe não te elevés de mais pelos elogios que te fizerem, mas conhece-os por amigos. Aos da sexta não respondas nada, pois mesmo calado, no que em ti lerem, lhes dás a resposta, visto que são individuos, que nem dão, nem tirão. Aos da setima corteja-os de longe, por não pareceres impolitico, e foge da sua companhia, que he gente, que não acha sal nem no comer. Para com os da oitava classe lembre-te sempre aquelle judicioso dictame: Honra o bom para que te honre, e o máo

para que te não deshonre. Com os da nona não te mettas muito, elles te procurarão, depois de escaldados pelo Mundo. Com a decima classe faze-te grave, que essa gente sempre vem achar quem lhes consuma o que poupão contigo. Para com os da undecima, e ultima não percas o teu tempo, faze-te surdo que alguém os ensinará.

A respeito das Senhoras olha que estamos em outro Seculo, já não ha Tias, que saíão do Convento, e que saibão educar as Sobrinhas. Antes do Terremoto compunhão, e imprimião; hoje bórdão, Walção, e pasmão. Has de achar neste sexo tres classes. A primeira, e a mais rara, de discretas por natureza, e com estudos; a segunda mais numerosa das que se prezão de sabias sem alicerces; a terceira abundantissima das insonsas, coitadinhas! por falta de educação. Destas tres diversidades nada temas; porque toda a mulher mais, ou menos entendida, por natural condição, he modesta, não tem anymo satyrico, antes he onde se acha acolhimento sincero, e hum louvor puro, e innocente; pois sempre foi impropria a este sexo a mordacidade.

Se acaso inda tiveres encontro com algumas resentidas, e estimuladas de mim, por ter fallado muito dellas, conta-lhes esta historia, para as pôres de acordo do que devem fazer, para eu me calar a seu respeito. Dize-lhes que houve hum homem, que pôz editaes pelas esquinas, annunciando que elle tinha a habilidade de fazer resuscitar mortos de oito, e quinze dias; e que fôï o modo d'elle enriquecer; porque apenas se lêrão os taes avisos, concorreo immenso povo a procurallo com donativos de dinheiros, e presentes de custo, para que não fizesse certo o que annunciava; pois vinha embaraçar as heranças, pôr no antigo flagello as viuvas, que tinhão sido mal casadas, estorvar desposorios, que já estavam apalavrados por mãis, e filhas, e entortar tudo o que se tinha feito pelo falecimento dos donos da casa. Por este acontecimento faze-lhes ver, que em ellas sabendo que tenho obra nova para dar ao prélo,

devem lembrar-se de mim, para que eu me não lembre das suas leviandades; e a que mais se doer, que se leze com algum mimo, sinal da sua gratidão para comigo; vivamos todos, que este he o jogo do Mundo.

Ora não obstante os differentes curiosos que te hão de encadernar, e desencadernar, será bom que a estes lhes digas: Que levas contigo huma Obra intitulada = A Revista dos Genios de ambos os Sexos, passada na Salla da Razão, em virtude da Denúncia, que delles se deo no Tribunal da mesma Razão. = Dirás tambem que tu, e teus companheiros, no comprehensivel número de cinco Folhetos, haveis de ser ornados com Poesias críticas, e joviaes; com as Propriedades dos Nomes dos homens; com Epigrammas; Ditos galantes, e cada Folheto com quatro Advinhações. Nisto tens satisfeito á noticia, ou idéa, que debes dar desta Composição, substituindo por este modo o lugar de hum Prologo.

Dize mais que o teu Author se confessa muito obrigado ao judicioso Público, que benignamente tem dado mostras de estimar estas Produções, pelo acolhimento que lhes dá. Não te admires com tudo se ouvires dizer a alguns individuos estas insulsas palavrinhas: Na verdade que já enjôão as Petas deste homem, não se sabe tirar desta rotina? he boa secatura! Não compõe obras de outra natureza? he boa sansabedoria! O meu barbeiro se escrevesse, fazia outro tanto. Mas repara que os que assim fallarem são meia duzia de meninos, enfeitadinhos pelo frontespicio, como se enfeitão agora as propriedades, que não cahirão pelo Terremoto. Elles são Mathematicos, Juristas, Theologos, Philosophos, Platonicos, Academicos, Dialecticos Sirinaicos, Megarios, Cincicos, Peripatheticos, Pithagoricos, e de mais a mais v ajantes. Huns com força de Hercules, e outros com côres de Bacho; tudo isto parecem, e nada são; pois bem se sabe que em individuos taes a applicação, constancia, e methodo para os estudos, são tres coisas tão inimigas delles, como o são das nossas almas o mundo, diabo, e carne.

Aprendem estes Senhores apenas o Italiano só para entenderem as árias; enlabuzão-se no Francez, para se desenvolverem com quatro livrinhos destes, que apparecem em segredo, á semilhança de vitela em casa de pasto, para se lerem ao deitar da cama, quando tudo está em socego. Fugem do Latim, porque só he bom para Padres, como elles dizem; e aqui os temos capazes de dar sota, e áz, a todos os Sabios presentes, preteritos, e futuros: promptos em descobrir quantos cafés tem Lisboa, quantos bilhares ha, onde morão as filhas de Venus, e em que bairros ha sujeitos, que tem facas mestras raiadas, e de bonita figura. Com todo este preparo, e esta boalição, se murmura da antiguidade, se largão proposições, e definições com voz de papo, acompanhada de hum sério, que dimana das fumaças dos charotós, e das felepinas mais, ou menos carregadas. Eis hum grande moço, eis hum moço de esperanças, que te faz em estilhas, e aniquilla o teu Author.

Porém como tenhas da tua parte o grande número de homens de juizo prudencial, honrados, e estudiosos, a quem não escapa obra, para que não assignem, dizendo (como por muitas vezes eu tenho ouvido) assigno sempre, humas vezes pelo merecimento da obra, e outias vezes para animar quem trabalha; porque nada ha, em bellas letras, tão máo, que não traga alguma coisa boa. Por esta razão vai affouto; porque os desta qualidade nos defenderão das garras dos enfatuados maldizentes.

Não penses, Folheto meu, por estas noções, que te dou, que toda a mocidade esteja perdida, porque ainda ha muitos pais de familias, que sabem educar seus filhos; e ainda se conhecem muitos destes, que na flor da sua idade desempenhão hum invejado comportamento por honestos, e instruidos. Acautela-te só de certa camada de Sabios de theorica, e nada de pratica, que já quando nascêrão vinhão fumando, e escarnecendo de tudo; mas louvando muito as *Satyras de Boileau*, a *Phedra de Racine*, e o *Cid de Corneille*; cousas, que nunca lêrão, e nomes que só lhes cahí-

rão na cabeça, como cahe o granizo na terra, que logo se desfaz. Impostores de palavras estudadas, verbosos no fallar, e prompts no decidir, sem fundamento algum mais do que tregeitos, e carranças.

Finalmente, capacita bem esses Senhores, que te abocanharem, de que eu não escrevo para politicos de gabinetes, porque me não metto no que não sei; nem para os que pintão assaltos de guerra; sem nella se terem achado; entendendo-se com tratados de paz, suspensões de armas, armistícios, capitulações de praças, salidas, e entradas de navios em portos neutraes, commercios activos, e passivos, assumptos de grande ponderação, para tomar o Sol nas praças, e passar as noites de inverno, quando apparece auditorio digno de taes discursos. Persuade-os bem de que as minhas Obras taes, ou quaes, ainda chamadas de estillo baixo, por alguns Aristarcos, pela moral que contém, servem para todos os tempos, e de que lá virá hum dia em que se diga de mim

Ora o Homem tem razão!

REVISTA DOS GENIOS DE AMBOS OS SEXOS,

*Passada na Salla da Razão, em virtude da Denúncia
que delles se deo no Tribunal da mesma Razão.*

COM a decencia, que pede hum acto de tanto respeito, se apresenta em huma das espaçosas sallas do Palacio, em que habita, acompanhada das virtudes moraes, que sempre a seguem, a estimadissima Razão, para na sua presença se passar a Revista aos Genios de ambos os sexos. He o *Acerto* destinado para os conduzir; he o *Desengano* eleito para lhes fazer o exame; e he a *Verdade* quem ha de servir de Secretario, para notar as circumstancias dos mesmos Genios no Livro da Razão, antecipando-se esta com a seguinte Falla.

Razão. Incançavel Mundo, que tanto enganas, e distrahes a multidão de individuos, que te prezão, e chorão o perder-te. No meio das desgraças desapegão-se de ti, praguejando-te; na abundancia das fortunas deleitão-se contigo a ponto de se esquecerem dos deveres da honra, e do bem mais superior, e eterno! Que labyrintho, que fadigas, que cuidados não soffre o que se faz rico sem tempo! É que fomes, que tormentos não tem os que andão ganhando por junto com o suor do seu rosto, para o irem entregar, pouco a pouco, ao hidropico sempre insaciavel de dinheiro, onde não entra nem consciencia, nem dó, nem moral de qualidade alguma.

É quantos passão a vida com estratagemas, andando como a náó aos baldões, que lhe dão as empoladas ondas na tormenta! Flagelando-se pela manhã, rindo de tarde, chorando no outro dia, sempre em sentimentos desencontra-

dos ! Alli vão acautelar huma delicadeza ; com que sacarão cem mil reis a hum desprevenido ; acolá vão suspender huma penhora , que os ameaça . A hum lado vão dar palavrosas satisfações ; a outro vão levantar edificios de vãs esperanças . D'aquí se contratão duzentas moedas , d'alli se pescão cincoenta , tirando de huns para pagar a outros : e as cabeças destes ideadores sempre em huma roda viva , como o Hortelão , que vendo arrombado o aqueducto do nascente d'agoa , que lhe he proveitosa , tapa da direita , quando logo a yê correr da esquerda ; acode em baixo , solta-se-lhe de cima , e anda como doudo , por não poder acodir a todas as partes . Eis a vida de que se faz tanto apreço , apezar de pôr o que a segue como enfermo de pleuriz , a quem a pontada lhe toma a respiração de instante a instante . Ora perguntem a hum homem de mediano estabelecimento , e de bom pensar , se quer trocar o seu socego simples pela confusão destes graves traficantes ?

Pasmo , e me confundo até do desafogo , que hoje os viventes procurão ! He tão diferente dos entretenimentos de algum dia , que excita a murmuração geral . D'antes delectava-se a mocidade com Academias de bellas letras , e outras , em que se profundavão varias sciencias : estabelecão nas suas casas Academias de Musica , para recreio do espirito ; agora chegão ; por desgraça nossa , alguns pais a mandarem seas filhos ás Academias de outros Reinos , para virem de lá instruidos ; porque nesta pequena parte do mundo o que se frequenta mais são os licores , e as adegas . Que triste modo de pensar ! Eis aqui como se encurtão as idades ; como perde a delicada natureza toda a sua flor , como se entorpece todo o fisico , e se embota o juizo , ás vezes até perdendo-se a estimação , e o brio , que todo o homem bem educado deve conservar em toda a ordem da sua vida . Feliz , e bem feliz o que sizudamente analyzar o que me escuta !

A *Prudencia* lêa a Denúncia , que se deo no meu Tribunal , para que á vista della se passe huma exácta Revista aos perdidos , e aos aproveitados .

em Prudencia. A' presença da nossa estimadissima Razão subio a Denúncia seguinte.

D E N Ú N C I A.

Livre do espirito de vingança, sem odio, ou má vontade a individuos em particular, mas sim pelo bem geral, denunciámos, em segredo, neste Tribunal da Razão, os excessos a que tem chegado ambos os sexos no luxo, na má educação, nos debóxes, nos jógos, nas emulações, nas intrigas, nas laxidões, e em outros muitos vícios, que vão pouco a pouco minando o mundo, e pondo-o no maior precipicio, a ponto de chegar tempo de não haver palavra segura, de se perder toda a boa fé, de se enthesourar o dinheiro todo em huma banda, com os monopolios, egoismo, e usura, de tal fórma que com elle só tirão huma duzia de homens, ficando todo o resto dos viventes a chorar; o que d'antes não succedia, porque se achava o dinheiro semeado por gente de todas as classes; e bem se sabe que a razão das terras produzirem em toda a parte, he porquê a mão da Providencia por todas ellas derrama a proveitosa, e abundante chuva. . .

Ora para com as senhoras nós lhes desculparíamos o luxo, se elle fosse como o luxo de algum tempo; porque era tal, e tinha tanto valor, que na extrema necessidade de hum vexame ás suas casas, achavão a que se tornarem, como cordões de ouro de alto pezo, aneis, e plumas de admiraveis brilhantes; e joias de outras muitas pedras preciosas, que não só ornavão, mas abrilhantava a formosura de huma grave senhora. Os mesmos vestidos de ricas, e duraveis sedas acabavão em acedissimas cobertas para os leitos, supprindo os rodapés onde a seda não chegava. He verdade que se gastava mais; porém em todo o tempo se achava valor nas cousas com pouca perda; e a que não podia com este riquissimo aceio, continha-se nos seus mediocrês limites, e apparecia conforme a sua esfêra, tambem decente. Agora

confundem-se humas com as outras com huma igualdade de leveza, que qualquer vento Norte mais rijo as póde levar ao ar, como no verão os papagaios dos rapazes.

Para próva desta innegavel verdade, pergunte-se hoje á tafularia da primeira ordem, que moedas lhe não custão os filós bordados, as rendas de palmo, as sarjas escarlates, as cassas de salpicos, as irsutas peletinas, os capotes de lenços de tabaco, as pulseiras de cabello, e os chapelinhos de setim, e de palha. Mandemos-lhes depois reduzir a dinheiro toda aquella bugiaria, ou trapalhada, que havemos de sommar por tudo para se acodir a huma doença, seis mil reis, se lá chegar. Fallem esses assignantes da feira, a quem não escapa huma só semana, e digão-se as cousas antigas não são as que lá fazem melhor vista, ainda usadas, e se as modernas não parecem huma pouca de roupa de lavadeira pobre a enxugar!

Ainda mal que por estes gostos estragados, e faltos de madura reflexão, já se vão conhecendo os tristes effeitos da profusão das mezas, da multidão das modernas alfaias, das abundantes partidas, onde quando se pára he ás mãos cheias, para se contar no fim, porque se jóga sem se saber quanto se põe, nem quanto se tópa. Já vemos familias arruinadas, mancebos abatidos, negociantes falidos, mocidade em moleza, aulas sem exercicio, livros estagnados nas lojas, ociosidade nos individuos, corações de feras, assassinos, e roubos! He por estes motivos que nós, meramente apaixonados pelo bem público, instamos por huma revista, passada aos genios de ambos os sexos, a fim de se corrigirem. Assim o pedimos, e assim o esperamos da justiça da rectissima Razão.

Razão. Estou persuadida da falta de ordem, em que se achão os genios, que supposto hajão ainda muitos bons, bem regulados, e que conheção os erros dos outros, com tudo huma grande parte dos desconcertados perturbão a boa harmonia da sociedade; he preciso que a moral correcção os emende, e os ligue; e para este fim o *Acerto* tome á

sua conta avisar os Genios, para comparecerem perante mim na conferencia seguinte, em que se lhes passará a necessaria Revista. O *Desengano* lhes fará o exame; e a *Verdade* porá as competentes notas no meu livro, e fará pública a primeira Revista no segundo Folheto.

Materialidades galantes.

A Lavadeira do Author continúa nos seus desarranjos de idéas, e estropiadas intelligencias. A semana passada, trazendo a roupa, deo esta novidade: = Olhe, senhor, lá na nossa terra ha hum home muito avisado, que leva cá da Cidade todos os papeis de noticias, que ha, e allí á noite põe-se a lêr, que he hum gosto; e vinha, não estou agora alembrada se era no *Repartoiro*, no *Marculo*, ou no *Tarefo*, que *Boinaparte* vinha mudado da *Pinsula* da França para a *Ilha dos Açougues*.

A mesma se queixou que andava muito doente, porque tinha levado hum coice no peito de hum burro; que tinha feito muitos remedios pelo enfastio, que padecia; e que estava tomando todos os dias chá de marcella de confusão.

A mesma encommendandò-lhe o genro a compra de hums çapatos para fivellas, foi ás lojas dos çapateiros da Praça da Figueira, e perguntou: = V. mercês teião aqui çapatos d'orellhas d'homens?

Houve huma senhora, que trazendo obras de pinturas nas suas casas, disse ao pintor: As paredes estão muito bonitas; mas os *salazares* das portas hão de ser de outra côr, que assim não estão a meu gosto.

A mesma senhora, prezada de entendida, e de fallar Latim, disse n'huma sociedade a respeito de certa conversação: Meu tio he que tem a culpa do que lhe succede com meu cunhado: agora quer emendar o que fez; mas se elle fizer o que eu lhe digo *Titómelas*.

A esta senhora succedeo com hum criado o seguinte: Sendo muito curiosa de flores de quaresma, queria tirar as raizes da terra no tempo proprio; e tremendo destruiilas, perguntou ao criado se conhecia algum homem que tirasse:

raizês. O criado, que entendeu que ella tinha alguma dôr de dentes, disse-lhe que sim, e foi-lhe chamar hum Dentista. Então foi huma comedia vêr entrar este pela porta dentro, porque lhe disse a senhora: Vá andando para o quintal, que eu o sigo. E elle apenas pillou a senhora sentada n'hum alegrete, foi-lhe á boca a vêr o dente, que erã, já prompto de ferros na mão. Ella gritou, dizendo-lhe que erã as raizes das flores, que devia tirar; e elle julgando que era medo na senhora, por lhe vêr os ferros, animava-a dizendo-lhe: Não disfarce a senhora com as flores, que eu tiro-lhe a raiz do dente sem maior dôr. Tanto gritou, hum como outro, até que vierão a entender-se no engano do criado, que o chamou.

*Antes leias os vícios fustigados,
Que os vejas pelos humens praticados.*

HOmem, que rico quer ser
Sem abrir carreira a cêgo,
Que quer para o seu conchego
Sem semear recolher,
Incha tanto, e tanto augmenta,
Que arrebenta.

Aquelle, que a salla aprompta
Para a partida vistosa,
Que boia sege lustrosa,
Que com dobrões nos affronta,
Senão sustenta o que fez,
He má rez.

Daquelle, que não he certo,
Que, matreiro, a cara muda,
Em alegre, ou carrancuda,
Feito tolo sendo experto,
Quem quizer salvar a pelle
Fuja delle.

Homem de genio turrista ,
Que grita por metter medo ,
Que quando escuta hum segredo ,
Responde encrespando a crista ,
Com vós despropositada ,
Bofetada.

Homem , que he indagador
Vivendo sempre da intriga ,
E que com todos faz liga ,
Para assim saber melhor
Quanto se diz , e succede ,
Tunda pede.

Homem , que não larga lá ,
Que tem moça , que o sustente ,
Que vive muito contente ,
Porque vive de tolá ,
Em estratagemas fino
He menino ! . . .

Sahir do banho da barca
O taful muito lavado ,
E por se vêr descorado ,
Sem se lembrar que se marca ,
Untar a cara com côr ,
Asno mór.

O que de si casos conta
De desafios , e brigas,
Quando só matou lombrigas,
Que estocadas nos aponta,
Para o terem por valente
He demente.

Homem de seis, sete officios,
Que a nenhum satisfaz bem,
E que demais a mais tem
De jôgo, e mulheres vicios,
Cautella com tal macaco,
Que he velhaco.

Não ser filho de Mineiro,
Nem achar thesouro occulto,
E fazer na Corte vulto,
Gastando muito dinheiro,
Sem ter renda para tanto,
He encanto.

No que passa pela surra
De comer, e vestir mal
Para ajuntar cabedal
Afferrolhado na burra,
Que não leva para a cova,
Boa sova.

Sahir em noite invernosa
A nutrir palestra alheia,
Encontrando ás onze e meia
Com frio, e chuva horrorosa
Ladrões, ou constipação,
Má função.

Aquelle, que em precisando
A tudo se sacrifica,
E quando servido fica
Vai o seu coicinho dando
Em quem lhe fez tanta esmola,
Mariola.

O que vive por arames
Atacando alguns sугeitos,
Sem que ponha faca aos peitos,
Mas oração de vexames
Com sagaz palavriado,
Tem-na armado.

Basofo, que occultamente
Não quer valer a ninguem,
Que só acções grandes tem
Diante de muita gente,
Para ser gabada a acção,
Papelão.

Mulher, que chora de tudo,
Que a qualquer cousa se amua,
Que nos crescentes da lua
Tem fernezís por estudo,
Mostrar-lhe mimos, e amor
He peor.

A que ao fechar das janelas
Na janela muito atura,
E diz, se a mãe a procura,
Que está contando as estrellas,
Tem na rua paquetinho,
E escritinho.

A que mette empenho, e pede,
Que quer ir passar o dia
Co' a prima Dona Luzia,
Já tem pexinho na rede:
Que a Prima he da Prima capa,
Não me escapa.

Mulher, que he sempre doente
Diante de seu marido,
Mas que guarnece o vestido
Muito aguçosa, e contente,
Para levar á função,
Logração.

A que he do tempo passado
Qual o figo na Quaresma,
Que feita Dona Seresma,
Caza com moço enfeitado,
Tem nelle se for frexeiro,
O Coveiro.

Continuar-se-ha.

Propriedades attribuidas aos nomes dos homens , as quaes forão pedidas ao Author por muitas senhoras , não se sabe para que fim , o que se observa ha tempos he , que huma grande parte deste sexo anda disaboriado com os homens.

L Ivros chamados de *Sinas*,
Buenas-dichas de *Siganas*,
Profecias Mantuanas,
 Sonhos de *encantadas minas*,
 São cousas tão pequeninas,
 Que em substancia nada são;
 Não passão de huma *illusão*,
 Que inventou a ociosidade,
 Em que nunca houve verdade,
 Fundamento, nem razão.

Eu já com igual destino
 As condições escrevi
 De varios nomes, que vi
 Pelo sexo feminino:
 Só pelo acaso he que atino,
 Porque falho a cada passo;
 E se nunca fui escasso
 Em divertir, e brincar,
 Não queirão credito dar
 Aos reportorios que faço.

Já que das Damas fallei ,
 Ellas pedem com razão ,
 Que eu faça tambem menção
 De quanto dos homens sei ;
 A minha palavra dei
 De lhes fazer as vontades ;
 Buscarei propriedades
 Pelos Nomes masculinos ,
 Entretendo estes meninos
 Com mentiras , e verdades.

A *Ntonios* são galhofeiros ,
 Mostrão alegres semblantes ,
 E nas paixões amorosas
 São excessivos amantes.

Anastacios quasi todos
 São de cabeças perdidos ,
 Os *Augustos* são heróes ,
 Em toda a parte validos.

Adrianos são avaros ,
 Forcejão por fazer fundo ,
 Se largão algum vintem ,
 Já penção lhes foje o Mundo.

Amaros são amoraveis ,
 E muito condescendentes ,
 Ou coxos , ou aleijados
 Mesmo assim vivem contentes.

Os *Agostinhos* , são sabios ,
 Mui chegados á razão ,
 Pontuaes no que promettem ,
 Sempre com bom coração.

Avelinos são sublimes

Em tudo quanto projectão,
Só emprehendem cousas grandes,
Porque de grandes affectão.

Apolinarios são frouxos,

Mas os *Albertos* são fortes,
Anacletos são vaidosos,
E brigão com as consortes.

Anselmos são liberaes,

Angelos são acanhados,
Alexandres destemidos,
Os *Ambrozios* achacados.

Antoninos são soberbos,

Os *Amancios* traficantes,
Os *Athanzios* medrosos,
Os *Agnelos* pouco amantes.

Os *Aleixos* são bazofios,

Os *Antões* pachorrentos,
Andronicos são sagazes,
Os *Antéros* torbulentos.

Adriões são engenhosos,

Anicetos namorados,
Asensos de bom pensar;
Comedidos, e assizados.

Aparicios são mudaveis,

E em tudo mal succedidos,
Os *Alexandrinos* são
Quando moços presumidos.

Os *Ayres* são adoudados,
Agapitos verdadeiros,
Aurelianos tracistas,
Aurelios invencioneiros.

Affonsos são mui devotos,
Albanos são de má casta,
Alvaros são pão sem sal,
Andrés são Andrés, e basta.

Brazes são interesseiros,
Amigos do seu vintem,
Andão sempre pondo os olhos
Em tudo o que os outros tem.

Os *Bernardos* são altivos,
E os que são mais bem criados,
Sabem grangear a vida
Por modos afidalgados.

Bazilios são mui insonsos,
E morrem por namorar
Mas das emprezas de amor
Não sabem fructos tirar.

Balthazares são golosos,
E não deixão de ser rudes,
Suturnos, desconfiados,
Mas tem algumas virtudes.

Bentos quasi todos são
De huma figura nutrida,
Porém sempre tão medrosos,
Que huma aranha os intimida.

Belchiores tem talento,
Sabem-se bem governar,
Para estudos são huns lincez,
São sagazes para amar.

Bartholomeos todos são
Tracistas, endiabrados;
E são muito preguiçosos
Os *Beltrões* por desgraçados.

Boaventuras são todos
Alegres, e carinhosos,
Benevenutos parecem
No seu tratar melindrosos.

Bonifacios são maraus,
Bernardinos comilões,
Bernabés entromettidos
Beneditos pedinchões.

Os *Brunos* são mui sizudos,
Muito mettidos comsigo,
Os *Brazleos* muito leaes,
E amigos do seu amigo.

Os *Bertholdos* são astutos,
Os mais delles são valentes,
Os *Bértholos* são trombudos,
Vingativos, e dementes.

Cazimiros tem paxorra,
Estão sempre na conserva;
São huns quando estão fallando,
E são outros na reserva.

Os *Caetanos* são soffridos,
Em tudo tem presistencia,
Não desesperão nos males,
Fiados na Providencia.

Os *Cyprianos* são finos
Com muito desembaraço,
Tem até, como lá dizem,
Muita ronha no cacliaço.

Os *Cornelios* quasi todos
Pela bondade que tem,
Nunca tomão nada a peito
Com tanto que passem bem.

Chrisostomos são sagazes,
Tem para viver idéa,
Mas nos enredos, que mettem
Escrevem sempre na arêa.

Os *Camilos* tem bondade,
Nunca esperão recompensa,
Servem ao seu semelhante
Na saude, e na doença.

Claudinos claudicão muito
Em todos os seus contratos,
E nas paixões amorosas
Tem muita cousa de ingratos.

Carlos huns são destemidos,
Outros fracos de miolo,
E os que se mettem em brigas,
A's vezes levão carolo.

Cezarios são prestadios,
Os *Canutos* são chupistas;
Clementes caritativos,
Os *Custodios* demandistas.

Os *Cyros* são muito sérios,
Os *Cirilos* desgraçados,
Os *Ciriacos* expertos,
Os *Cursinos* azougados.

Os *Candidos* são humildes,
Tem coração de huma pompa;
Os *Cancios* são de máo genio,
Quasi sempre andão de tromba.

Os *Cletos* são mui poupados,
Os *Cosmes* namoradores,
Os *Christianos* devotos,
E infelizes nos amores.

Necessario he conhecer
Que isto certeza não tem;
Quem quizer atalhar males;
Precisa proceder bem.

Continuar-se-ha.

*A huma Senhora, que morreo de pena pelo marido lhe
não pôr estadão de traquitana para andar.*

EPIGRAMA.

Senhora de altivo tom
Traquitana quiz deitar,
Tinha casas, quinta, e dom;
Não a podendo alcançar,
Morreo de pena excessiva:
O esposo, que em quanto viva
Já mais cumprio suas leis,
Vendo-a hir á eternidade,
Logo lhe fez a vontade,
Porque a pôz de coche a seis.

A DIVINHAÇÃO. 1.ª

DEvendo aos quatro elementos
O vir a ser o que sou,
Sempre recebo máo pago
Da gente com quem me dou:

Sou abafado, e depois
N'hum carcere me vão pôr;
Onde não mudo a figura
Mas do rosto mudo a côr:

O Povo todo me busca,
Pois necessita de mim;
Tive criação aos murros,
E tenho ás facadas fim.

A DIVINHAÇÃO 2.ª

Passei por muitos Janeiros
Quando eu outra fôrma tinha,
Até que meu dono vio
Que eu assim lhe não convinha:

Huma cousa, que onde chega
Bota o que encontra a perder,
Quando me quer extinguir,
He que me dá novo ser.

Delle recebo o valor,
Que me faz ser procurado
Para a gente, que tem posses,
Vou-lhe a casa amortalhado.

A DIVINHAÇÃO 3.ª

Tenho 'humã vida de escrava
Com captiveiro tão máo ,
Que sem eu fazer delicto ,
Me mandão correr a páo.

Pelos tratos que me fazem ,
Nunca velha chego a ser ,
Meu senhor se alegra muito
De ver meu sangue correr :

Acabo martyrizada ,
Mas em boa opinião ;
Meu sangue he util , e ás vezes
Tem muita veneração.

A DIVINHAÇÃO 4.ª

Sou huma cousa , que só
Não posso ter serventia ;
E para fazer-me boa ,
Põem-me com má companhia :

O que de mim se estimula ,
Comigo não se põe mal ,
Quer na cama , quer na meza ,
Eu sirvo a muito mortal.

Dos cinco sentidos hum
Fica de mim descontente ;
Ando por valer a muitos ,
Na boca , e nos pés da gente.

No Folheto seguinte se dará a significação de cada huma, não digo que são difficultosas, mas assim mesmo muita gente ha de ficar em jejum até ao Folheto que vem.

Ficão-se vendendo estes Folhetos na Loja de Antonio Manoel Polycarpo da Silva ao Terreiro do Paço. = Na de João Henriques no fundo da rua Augusta N.º 1. = Na do Nascimento na rua dos Algibebes N.º 18. = Na de Paulo José de Oliveira ao Cliado. = Na de Carvalho aos Martyres. = Na de Luiz José de Carvalho aos Paulistas. = Na do Madre de Deos ao Rocío. = Em Alcantara, onde se vende a Gazeta. = E em Belém na Loja de José Tibarcio.

As Pessoas de Lisboa, ou de fóra, que quizerem assignar a 800 réis para esta Segunda Parte, o poderão fazer nestas mesmas Lojas, na certeza de que por espaço de cinco mezes lhes será remettido hum Folheto cada mez sem falta, só pela quantia acima para toda a Obra.

Róca -- Náo -- Bainha -- Tesoura -- Esponja

Estes cinco nomes não servem para agora, mas guarde-os o Leitor, que lhe hão de vir a servir, e eu lhe direi o quando.

REVISTA
DOS
GENIOS DE AMBOS OS SEXOS,
PASSADA EM VIRTUDE DA DENUNCIA, QUE DELLES SE DEO,
OU
A SEGUNDA PARTE
DO
TRIBUNAL DA RAZÃO,
POR
JOSE' DANIEL RODRIGUES DA COSTA.

FOLHETO II.



LISBOA:

NA IMPRESSÃO DE J. F. MONTEIRO DE CAMPOS.
1818.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

REVISED

BY

THE EDITOR

OF THE

AND

OF THE

OF

OF THE

OF

OF THE

OF THE



OF THE

OF THE

OF

OF THE

REVISTA DOS GENIOS DE AMBOS OS SEXOS,

Passada na Salla da Razão em virtude da Denuncia, que delles se deo no Tribunal da mesma Razão.

Razão. **Q**uanto he digno de lamentar-se o estrago, em que o Mundo se vê pela falta de harmonia, em que se achão os homens! Procurão elles huma subsistencia feliz, e fazem-se a cada passo mais desgraçados pela vaidade, e pelo caprixo. Vangloreão-se alguns de que tem merecido huma eterna fama, porque estudarão. Muitos sabem fallar bem; mas não se sabem nem reger nos passos da sua vida, nem vencer nos desacordados impetos das suas paixões. Muito differe o ter juizo de ter estudos! Todos os dias apparecem homens muito scientificos em varias materias, mas sem juizo: assim como apparecem muitos homens de juizo, sem alguns principios. Nenhum homem nasceo para si só: e raro he aquelle, que quer trabalhar para os mais; e em quanto litigão huns com os outros pela terra, que he de todos, o pobre geme em quanto o rico se regala; o grave quer o seu respeito; o mecanico quer a sua fartura; o ambicioso quer tudo; e o cuidadoso, que se cança em o ganhar, quer gozar da parte, que por direito lhe pertence. Finalmente com teclas tão desafinadas dão ao mundo hum tom desentoadissimo, que escandaliza a quem o ouve.

Quer a natureza que os homens sejam felizes; porém estes fogem com os meios, que devião applicar para este fim. Nutrem-se huns materialmente de esperanças, e de quiméras; outros gastão todo o seu tempo em querer formal-

dades, com que dão cabo de si, e de todos, sem ultimarem nada do que emprehendem; abrindo por este modo, a porta aos flagellos particulares, fazendo que cada hum sustente só a vida de enygmas, e de confusões. Tempo he de se principiar a Revista: o Acerto faça conduzir os Genios a hum e hum.

Acerto. Aqui se appresenta este Senhor, que foi avizado.

Desengano. Venha para cá, conheço-o muito bem, he dotado de hum genio bem exquisito; este he dos filhos da folha dos interesseiros; não presta a pessoa alguma, e quer que todos lhe prestem; não tem amigos senão para os carciar; he mais hum contratador, do que hum amigo; he dos que pedem trastes emprestados; e ou os vai vender, ou empenhar, porque nunca os restitue; conta muitas historias, faz-se muito célebre para lhe cahirem no laço; está sempre á espera de consultas favoraveis, para desembaraçar rendas, e predios da sua grande casa, figurada lá n'hum provincia remota: descendente de pessoas muito illustres; pois a todos assevera que seu bisavô fôra em Caracas Duque de Unhate, seu avô senhor de Pantana; seu pai Alcaide Mór de Funfia, e Cavalheiro de Vaza-barris. E assim tira a todos, por bons modos, o que póde, e dá cabo de quanto tira. Este he o character deste Genio.

Razão. Ponha-se-lhe a Nota competente de hum sagaz velhaco; siga-se outro individuo.

Acerto. Aqui se apresenta hum *Pater-familias*.

Desengano. Oh Senhor! sei muito bem quem he! he sujeito de muito boa láia. Este homem tem hum genio pacifico, nada lhe dá canceira, tem quatro filhas, e três filhos, nunca buscou compadres opulentos: a primeira figura, que lhe apparecia na Igreja, fosse de casaca, ou de capote, havia de ser o padrinho da criança, sem convidar ninguem para tochas. Que os filhos adoção, que estudem, ou não estudem, para elle he o mesmo, porque em nada cuida: vai vendendo, e empenhando o espolio da casa para passar

bem. A mulher bebe-lhe com desafogo; e elle pelos dias da semana, vai-se consolando com boas leitoas, bons coelhos, boas fregedeiradas, bons podins, e boas frutas, tudo á custa do que vende, e de huma pequenina renda, que a mulher desfruta. Não tem emprego algum, nem o procura, nem lhe dá isso cuidado. Dias ha, em que falta na casa até para pão; porém no dia seguinte tira-se o ventre de miseria, e não ha visinha pobre: de sorte que n'aquella caza huns dias são dias de entrudo, e outros são dias de fignados; gasta-se n'hum em quanto ha que, com que se podia passar huma semana.

As filhas namorão, e tocão guitarra, campando pela prenda; e os tafúes concorrem á boa feição. No acto da brincadeira a mãe faz sociedade, augmentando o prazer: os filhos são huns desenxavidos, que sómente sahem fóra ao Domingo engomados á pressa. A casa he a mais desordenada, que se tem visto: ha nella só huma agulha, que serve para toda a costura; ralha-se, e grita-se, porque ninguem sabe aonde a agulha se põe; succede o mesino pela unica tesoura, que ha na casa, que ás vezes sumida, apparece na chaminé. Por estes, e outros desmazelos huma filha se levanta ás nove horas, outra ás dez, outra ao meio dia, e come-se a toda a hora: principia-se a palestra de tarde da janella para as visinhas, com graças a páo, e corda, até que se recolhe o pai, que o que quer he dormir muito, e comer bem; e ellas na palestra, ás vezes nem sabem que o pai já se acha em casa; porque alli não ha de palavra: boas noites, nem bons dias. Estes são os genios deste senhor, e da sua familia.

Razão. Não ha casa mais infeliz, nem casa de individuos mais mal regulados! Esquecem-se de que aquelle, que procura gastar superfluo, mil vezes acha occasião de precisar do que gastou. Eis-aqui porque a desgraça entra nas familias; e por isso pagão os filhos pelos pais, e os netos pelos avós. Que estabelecimento ha de deixar a seus filhos hum semelhante pai, que não se recorda de que ainda em

sua vida pôde entrar doença de contagio em sua casa, que não he menos que hum fogo, que a reduza ao ultimo estado de miseria? Desaventurada, e lastimosa he a cabeça, que me perde da lembrança! Ponha-se a esse homem a nota de tolo, perdulario, e mandrião, indigno de ter casa que domine. Siga-se outro.

Acerto. Esta senhora, que tambem foi avisada, aqui vem apresentar-se.

Desengano. Com justo motivo se avisou, porque ninguém sabe, como eu, a altivez, a tolice, e a soberba desta mulher. Conserva-se no estado de casada; mas tão mal casada, que não ha quem possa soffrella. Desde que rompe a luz da manhã não faz senão gritar com o marido, e com todos de casa; em presumindo hum mal, sem certeza maior de que tivesse succedido, já bota por esses ares: bate o pé na casa ao marido, por ciumes que tem delle; não he o pobre homem senhor de fallar licitamente com huma mulher, que ella não envenene o encontro; he ciosa até da mesma lavadeira, porque elle a buscou. De comadres, de visinhas, de mulheres de venda, de tudo desconfia, e a todas descompõe; em lhe chegando o ciume, grita por tudo, sem justiça.

O marido he atanzado pela lingua desta mulher, que lhe põe na cara até o pouco, que elle tinha quando casou com ella: as pragas são infinitas; ha semanas, que he aquella casa hum inferno: as mesmas criadas, aos quinze dias, por fantasticas idéas, são postas na rua; nada pára pela desordem de similhante genio. A hora da meza, em que toda a gente faz por ter paz de espirito, he naquella casa a mais desassocegada, e de maior labyrintho com berros, e enfados: nunca se acaba de jantar que o copo, ou prato não vá ao meio da casa. Tem o infeliz marido buscado todos os meios, com prudencia, para viver bem, e vencer aquella incançavel batalha; porém nada basta: quanto mais elle se humilha, mais ella se eleva; e se esbraveja: estes são os exemplos, que dá esta mãe a seus filhos!

Razão. Ora por este genio veção todos os maridos o que he casar apaixonadamente, sem darem tempo a que a mulher se deixe conhecer. Huma agrada só porque canta; outra só porque he sociavel; esta porque he formosa; aquella porque he muito jovial; huma porque he rica; outra porque he determinada: e todos estão pelas primeiras apparencias, sem se lembrarem de que he viver n'huma fogueira viver com hum genio máo, que até faz duplicar males, que podião ter remedio.

Procura-se a bondade no panno para a duração de hum vestido, que se estraga em hum anno; e não se procura nem a bondade, nem a igualdade na mulher, com quem se ha de viver toda a vida. Que transtorno! Ponha-se nesse livro a nota dessa mulher de petulante, e de douda, para ver se assim se desengana. Siga-se outro Genio.

Acerto. Aqui vem esta senhora. pelo aviso, que se lhe fez.

Desengano. Venha, minha senhora, que eu tenho toda a noticia do seu genio, e das suas preocupações! Esta senhora he muito célebre por ser huma escrava do seu pensar: chega a tanto a debilidade do seu espirito, que, por muito crédula, vive sempre timida; deve esta infelicidade á creação, que lhe deo sua avó, com quem viveo muitos annos. Principião os prejuizos desta senhora por accreditar que quando lhe espirra a luz do candieiro, he signal de lhe entrar ouro, ou prata pela porta dentro: conserva uvas ferraes de humas ás outras, capacitada de que por isso ha de ter dinheiro sempre na sua casa; tem á janela hum vaso de valeriana, em cuja raiz pôz prata, ouro, e azeviche, e outros engredientes, guardando-lhe muito a astea da flor, para depois de sêcca fazer della huma penna de escrever; porque lhe disserão que tudo o que se escrevesse com ella, se havia de alcançar.

Tem pombos, e nunca deixa de os crear pela asneira, ainda hoje conservada em cabeças de pouco miolo, de que deixar de os ter traz consigo infelicidades á casa. Nunca

quer morar senão em casas de esquina porque assenta que só estas são afortunadas. Não lhe pára na capoeira galinha, que lhe canta como galo, cortando-lhe o pescoço; e a mesma sorte experimenta o galo, que lhe canta fóra d'horas. Em algum cão lhe uviando á porta, já víra hum chinello com a solla para cima. Jámais deixou a sua cama em branco. Em se lhe quebrando vidro em casa, vai botar os pedaços no lume; porque entende que desfaz assim o infortunio, que presume estar para lhe vir; tendo com todas estas cousas hum máo agouro, com que passa a sua vida amargurada; porque, apezar destas prevenções, anda sempre doente; e vive tão pobre, que raras vezes tem hum tostão de seu, sem se desenganar de semelhantes ridicularias: que tanto podem os erros da má educação!

Razão. Hum genio assim não merecc outra Nota senão a de demente; ponha-se-lhe no livro, e siga-se outro Genio.

Acerto. Aqui vem este Senhor, que lie todo dado á Poesia.

Desengano. E eu que o conheço muito bem: a vaidade o perde; não tem modo de vida, nem o procura, fiado só na prenda que tem; apezar de ser hum Poeta contra vento, e maré leva o seu tempo em repetir os seus versos, todo derretido como assucar candi em boca de menina golosa; affecta sempre estar tão familiarizado com o Parnaso, que se gaba de que as Musas lhe fazem a cama; e de que Appollo lhe empresta a sua carroça em dias de chuva; porém não imprime nada do que faz por se não arriscar a perder o conceito. Leva as noites, e dias de função em função, namorando todas as meninas das casas das suas sociedades; e conserva toda a esperança, como filho espurio do Pégazo, em vir a ser para a sua velhice despachado por Appollo, pelos serviços, que lhe tem feito, em correio mór de Cupido, com huma grande tença no almoxarifado de cheira-ventos, cobrada nos outeiros, aonde vai fazer os versos: e assim leva os seus annos, sem se lembrar de que no juizo, nas forças, e nos lucros de cada vez vai a menos, até se reduzir á

ultima miseria, se o seu protector Apollo lhe não acudir, visto que tanto tem enriquecido o archivo da Torre de Babel com Odes crespas.

Razão. Tal genio, tal vida ! He bem lançado no número dos Orates, como entulho do mundo : ponha-se-lhe esta Nota, e siga-se outro Genio.

Acerto. Pelo aviso que se lhe fez, aqui chega este senhor muito enfadado, e pede que o aviem; porque a ter muita demora, quer mandar apear a sege.

Desengano. Este cavalheiro em nada me he estranho; conheci-o muito bem ainda no tempo, em que nada tinha de seu, e fazia muita traficancia para se poder sustentar; tem hum genio o mais extravagante que se tem visto : não ha intriga, que não fomente; soberbão depois que se viu com cabedaes; quer que os pobres sejam seus escravos; virtude moral não se lhe conhece; hum regalão excessivo, principalmente na meza; para fazer prejuizo aos outros, com tanto que tenha nisso interesse, está sempre disposto; porque não trata em cousa alguma de que não queira tirar partido; e se faz algum beneficio a alguém, he só á medida da dependencia, que tem d'elle; porque da dependencia, que teve, nunca mais se lembrou. Engana com promessas, pondo varios individuos em esperanças vãs; e quando estes o procurão em sua casa, a hum lhe manda dizer que acabou de tomar hum banho; que está no abafó, que lhe não póde fallar; a outro que está de remedio aquelle dia. E desta sorte se escusa de fallar, por não ficar colhido no que prometteo. Deve avultadas porções, entretendo os accreidores com liquidações de contas; porém ao desfazer da feira he provavel que fique sem sege, sem quinta, sem cascas, e talvez sem casaca; que ordinariamente he o que succede a quem vive deste modo.

Razão. Ponha-se-lhe a nota de hum sagaz impostor, e refinado caloteiro, e siga-se outro Genio.

Acerto. Aqui temos outro, que segundo parece, não vem muito certo de cabeça.

Desengano. Muito bem o sei analyzar, porque tambem me não he estranho. Este rapazote, por morte de seu pai, vai dando cabo de toda a sua legitima. Desamparou sua mãe viuva, para viver só com hum criado: nada faz, que seja util a si, e aos outros; conserva a sua casa sem aceio, e sem ordem; todos os dias faz da casa huma hospedaria de amigos, sem escolha, mandando-lhes vir jantares da casa de pasto: embebeda-se todas as noites; e quando á hum a hora da noite se recolhe, já acha o criado no mesmo estado a esperar por elle: he o melhor pratinho para a visinhança ouvir o amo a descompor o criado, e o criado a descompor o amo, ambos embriagados; e até tem chegado a jogarem a pancada; mas pela manhã já ambos se achão amigos depois que a cozerão. A mãe chora a desgraça deste filho; em quanto elle caminha com esta desordem de vida, para o ultimo fim de sua ruina.

Razão. Ponha-se-lhe a nota de sua paixão mais dominante, que he a de bebedo, e mal creado, servido por hum máo criado.

Acerto. Aqui chega outro, que me parece da mesma raça.

Desengano. He verdade que só differe nas circumstancias; conheço-o muito bem. Este rapaz he filho de boa gente; porém não teve a melhor educação, e ficou material; e o mais he que, sendo hum pacóvio, não o desampara a fortuna. Tem felicidade em tudo quanto se mette, e sem maior diligencia se lhe amontoão os cabedaes; ainda que não sabe usar delles, por atoleimado; he grosseiro bastante, e faz todas as diligencias para parecer polido. Quer mostrar que tem muita graça nas sociedades; mas infelizmente fica sendo hum bobo sem ella. Faz hum rol todos os dias das senhoras que namora, persuadido de que todas morrem por elle, quando só delle escarnecem: deseja apparecer a hum mesmo tempo em todas as partes, para assistir ao grande número das meninas que namora. He hum gabola eterno, presumido no ultimo ponto; e a ren-

der finezas ás namoradas he a melhor comedia para quem o ouve. Mette-se a poeta, escreve-lhes cartas em verso, e muitos delles de vinte e duas syllabas : faz sonetos em tres quadras, e tres tercetos ; e decimas com dezoito versos ; todo o consoante lhe serve, venha, ou não para o caso. Nisto se nutre, assim vive ; e espera-se que assim morra sem melhora nenhuma.

Razão. Fica bem decifrado, visto que he tolo só para si, pondo-se-lhe a nota de doudo manso : assim se escreva ; e siga-se outro Genio.

Acerto. Este senhor vem comparecer nesta revista pelo aviso que teve.

Desengano. Deste senhor tenho noticia ha muito tempo ; he daquelles que affectão muita gravidade, que querem todos os respeitos para si nas companhias, e campar por grandes cousas ; e tendo estas qualidades no seu comportamento, obsta com ellas a todo o bom conceito, que delle se poderia fazer ; porque tem acções tão pequeninas, que tudo quanto pratica he improprio da grandeza, que nos quer inculcar. Vive sempre em huma continuada mesquinha-ria ; e em cousas bem baixas deixa ver o seu genio, e a educação que teve. Elle não dá nem hum vintem a qualquer moço, que o acompanhe de archote em noite escura ; os mesmos arrieiros tem huma particular zanga com elle, e desejão que nunca este senhor lhes vá alugar huma sege. Se fica de hospede dias em alguma casa, nunca acha huma fita nova, ou velha, que dê á misera criada, que lhe faz a cama. Aceita todos os obsequios dos seus amigos ; mas nunca se leza com elles, nem n'huma xicara de café. Em fim he daquelles, de quem Cicero, ainda que era homem, que em toda a sua vida nunca se confessou, tratando de amigos, confessava que os havia desta qualidade: *Quæque ipsi non tribuunt amicis, hæc ab iis desiderant* : que no nosso bom portugez, algum velho, que ainda vemos que saiba Latim, traduz deste modo : Homens, que querem hum Deos para si, outro para os outros.

Razão. Está bem entendido: ponha-se-lhe a nota de esponja dos viventes, logrativo, e golotão; e venha outro Genio.

Acerto. Aqui se apresenta esta senhora, que tambem foi avisada para hoje.

Desengano. Quizesse o Ceo que todas as que viessem a este acto, fossem igualmente deste genio. Esta senhora he huma das mais bem comportadas, que se tem visto: teve huma perfeita educação; he instruida, sem vaidade; muito comedida, muito honesta, agradável sem excesso, praticando todas aquellas virtudes proprias de huma senhora, que sabe muito bem conhecer o bem, e o mal: póde servir de espelho ás do seu sexo: dá-se a respeitar, e a querer. Não ha huma só pessoa da sua familia, que della se desgoste, por affavel, e caritativa. O seu trajar he como se vê, decente, airoso, e sério. Depois de cumprir, e desempenhar tudo o que tem a seu cargo na sua casa, leva o resto do tempo na lição dos bons livros, repartindo as horas para a prenda, que tem de musica. O seu gosto he educar algumas meninas de gente pobre; o dia em que não faz huma acção de beneficencia, he para esta senhora hum dia de desgosto. Poucas cousas lhe agradão das modernas; reprova, e clama contra a alteração dos presentes costumes; estranha a sem cerimonia de muitas do seu sexo; e bem diz a sua mãe pelo ensino, que lhe deo. Este o comportamento invejado, que deve ser o dote mais precioso de huma senhora de bem.

Razão. Feliz, e bem feliz a que tomar por espelho esta exemplar senhora! Eu mesma quero, no meu livro, ser quem a distinga, descrevendo-lhe o character de virtuosa heroína. Para a conferencia que se segue, se fará a escolha dos outros Genios.

Materialidades galantes.

HAvendo em casa de hum Négociante hum criado Galego, fiel, e de muitos annos, adoeceo este, e andava em pé ardendo em febre; e huma vez chegou-se ao amo, e disse-lhe: Sanhor meu amo, perdoe-me alguns aggrabios que tenga de mi, que eu boi-me pro hospital, para nunca más nos bermos, porque eu lá boi morrer! Disse-lhe o amo: Pois homem, eu tenho dinheiro teu na minha mão, e tenho muito mais para gastar comtigo: dize-me tu: Já te vistes com alguém na tua doença? Respondeo-lhe o Galego: Xim sanhor, xim sanhor, fallei com dous medecos Doutores, e dixeron-me que este mal non tinha cura! Que só tinha huma cousa; mas eu non sou cá pra ella, isso non! Dixeron-me que só me escaparia seu. gardasse huma beata! Ora beja sumerced onde hei de hir buscar huma beata, pra a gardar isso non, isso non, eu non sou cá pra isso.

A este tempo entrava o Medico da dita casa pela porta dentro, e disse-lhe o Negociante: Ora venha para cá, senhor Doutor, que vem ainda a boa hora para tomar o nosso chá; e de caminho quero que me veja esse Galego, coitado! que quer por força ir para o hospital curar-se. Respondeo o Medico: Anda cá, rapaz, da cá o pulso, deixa ver essa lingua... Este moço está cravado de hitericia, e vai degenerando em negra; mas eu atalho isso; dê cá papel... Ha de tomar meia garrafa de manhã, e meia de tarde; porém isso não lhe aproveita nada senão guardar huma dieta rigorosa. A penas o Galego ouviu isto, entrou a gritar: Ora ahi stá, sanhor meu amo, este he do mesmo boto! que garde eu huma beata, e rigorosa, sanhor meu amo! isso, non, isso non! eu non sou cá pra isso! Ao despropósito do Galego, houverão muitas rizadas; mas sempre o sujeitárão a curar-se em casa.

Trazendo a lavadeira ao Author a sua roupa hum dia da semana passada, disse: Ajuntem-me a roupa com muita pressa, que as tardes não são nada; são caje cinco horas, e inda tenho de ir á Ribeira Velha comprar quatro *escorçoneiras* de papel, que me encommendárão lá na terra! O Author pôz-se a rir, sabendo que erão costaneiras o que ella queria dizer.

A mesma lavadeira exagerando a grande invernada, que houve pela sua terra, explicou-se assim: Olhe senhor, o rio hia com tão grande cheia, que quando fui passando a cavallo, e me vi no meio do rio, minha alma foi buscar poizada, que eu, e a mula mudámos a côr!

*Antes leias os vícios fustigados;
Que os vejas pelos homens praticados.*

T Aful sem estudos ter,
Que arrota filosofia,
Mathematica, poezia,
E Geografico quer ser,
Toda aquella trapalhada
Não he nada.

O que anda na rua a pé
Sempre de botas, e esporas,
Para inculcar ás senhoras
Cavallo que se não vê,
De chicotinho na mão,
Toleirão.

Homem sem latinidade,
Que em seus discursos mais finos
Embute textos latinicos
Quando está em sociedade,
Deve-se-lhe pôr de resto
Hum cabresto.

O pai, que a seu filho vê
Fóra de noite ficar,
Não lhe importa perguntar
Onde? com quem? para que?
E que a tudo se accomoda,
Pai da moda.

Homem addido á Igreja,
Donde o exemplo se deriva,
Se não segue a primitiva,
Porque respeitado seja,
E do instituto se afasta
Ruim casta.

O que sem ser convidado
Se vai nas funções metter,
Para mostrar, e dizer
Que he de todos desejado,
Que fazem delle menção,
Pantalão.

Quem nada sábe de certo,
E vai para as sociedades,
Só para dar novidades,
Prezado de muito experto,
Porque fez em casa ensaio,
Papagaio.

Pai que vê filho táful
Sem a benção lhe tomar,
Que a todos trôco quer dar;
E trazer a casa azul,
Seja pai com desafogo,
Toque a fogo.

Aquelle, que tudo gasta
Em debóxes, e appetites,
Que excedendo os seus limites,
Da economia se afasta,
Na velhice, e na doença
Nunca pensa.

O que trata a casa mal,
Com a familia mesquinho,
Mas que fóra do seu ninho
Gasta todo o cabedal,
Pondo outra gente em fartura,
Não se atura.

No que mettido em folia
Com muita jovialidade
Ataca os da sociedade,
E se o ataque desconfia,
Porque mais se enoje, e arda,
Huma albarda.

Cavalheiro já idoso,
Que pensa estar nos seus vinte,
Que no amor acha requinte,
Adamado, e presumpçoso,
Crendo que he feito de ferro,
Busca enterro.

Marido de genio manço,
Que não vê o que convem,
Que nem gaz, nem pejo tem,
Nem dá na casa hum balanço,
Disfarçando o que o desdoura,
Manjadoura.

Aquelles, que vão casar,
Que tem filhos a miudo,
No fim desamparão tudo
Para se hirem amigar
Pondo a mulher em trabalhos,
São bandalhos.

Homem de mulher bonita,
Que a não veste, nem sustenta,
Mas que muito se contenta
De a ver com muita vizita,
O nome, que a hum destes cabe,
Bem se sabe.

Mulher, que julga o marido
Com mal de gotta serena,
Que põe chixisbeo na scena
Apontado, e conhecido,
Por mostrar que he namorada,
Descarada.

Mulher que vê seu esposo
Sem ter posses entalado,
E quer que o pobre, coitado
Lhe compre traste custoso
Batendo o pé, e gritando,
Vá levando.

Abeitada viuvinha,
Que com olhos magoados
Não desgosta dos agrados,
Que faz o irmão da visinha,
Porque he hum moço perfeito,
Compra leito.

A que fica persuadida
Logo de quem a namora;
Porque lhe pede, e lhe chora,
Já se mostra derretida,
Sem ver que o taful a engana,
He banana.

Mulher sem juizo agudo,
Que assigna da quinta a venda,
Vendo do marido a prenda,
Que he em vicios gastar tudo,
Quando se vir em lazeira,
Chore a asneira.

Continuar-se-ba.

Continuação das propriedades dos nomes dos homens.

C *Hristinianos* são todos
Teimosos por natureza,
Christovãos em qualquer lance
Não sabem mostrar fraqueza.

Climacos todos são moles,
Os *Conrados* lisonjeiros,
Os *Cassianos* soberbos,
Os *Calistos* agoureiros.

Os *Ceslãos* são muito sonsos,
Celestinos são travessos,
Chrisognos pelo máo genio,
Sempre em tudo são avêssos.

Chrispinianos são chouchos,
Claudios tem muita parola,
Os *Crispins* por gastadores,
Dão com quanto tem á sóla,

Columbanos são poltrões,
Pouca duração promettem,
E muito mal ageitados
Em tudo quanto se mettem.

Os *Dionizios* bebem muito :
Quando se entregão a amor,
Desprezão jantar, e cêa,
Arrostão frio, e calor.

Os *Damiões* quasi sempre
São no genio desiguaes,
Os ricos são apertados,
Os pobres são liberaes.

Os *Domingos* quando fallão,
No que dizem não refletem,
Querem dar os Dias-santos
Nas cousas em que se mettem.

Deziderios em comer
São de boa digestão,
E muitos pegão na pinga,
Que he huma consolação.

Os *Danieis* até podem
Abrandar feros leões,
Por serem compadecidos,
Terem meigos corações.

Diozos na mocidade
Sahem huñs estouvados,
E os que presumem de expertos,
Esses são os mais logrados.

Delfins são impertinentes,
Dalmacios enjoativos,
Damazos são mui frouxos,
Os *Damazios* excessivos.

Elias são amoraveis,
Se a dama os despreza chorão,
E quando vão para velhos
Então he que mais namorão.

Os *Estanislãos* são fofos,
Blazonão de fidalguia,
E inda que bem comportados,
Tem de máo esta mania.

Os *Egidios* muitos delles
Não são tudo o que parecem,
Tratados a fundamento
He que alguns bem se conhecem.

Os *Estevãos* isso lie gente
Muito chegada á razão,
Humilhão-se, a quem lhes falla
Com sete pedras na mão.

Dos *Eduardos* ha muitos
Com vício de jogadores,
São de si, e dos seus bens
Verdugos, e estragadores.

Eugenios são afferrados
Sempre á sua opinião,
E concorrem, por teimosos,
Para a sua perdição.

Evaristos são calados
Cozem consigo as paixões,
Porém tambem do que fazem
Nunca dão satisfações.

Os *Eloye* são de máo genio
Tem falta de paciencia,
Fazem andar tudo azul
Pela sua impertinencia.

Os *Euzebios* são sinceros,
Amoráveis, compassivos,
E para quem os offende
Nada tem de vingativos.

Os *Eliziaros* são
Homens com bastante assento,
Afortunados em tudo,
E de bom comportamento.

Os *Ericos* quasi todos
São hum tanto afeminados,
Os *Elisbões* chocalheiros,
E mettidos a letrados.

Esperidiões são varios,
Porque nada tem de certos,
Ezequiéis são seguros,
E para os lucros expertos.

Emilianos são grulhas,
Emilios muito apparentes,
Eleuterios no que fazem,
São mui poucos presistentes.

Eustoquios são mexedores,
Eutiquios são arengueiros,
Eustaquios são assustados,
Porém muito verdadeiros.

Elizeus são logrativos,
Epifanios muito honrados,
Os *Emigdios* quanto ganhão
Empregão em bons bocados.

Os *Franciscos* bem criados ,
Muita fortuna não tem ,
Mas todos são hum portento
Em pontos de querer bem.

Os *Felis* traficão muito ,
Sabem dar ordem á vida ,
Por adquirirem dinheiro
Sujeitão-se a toda a lida.

Faustinos são mui propensos
A tudo o que he viajar ,
Querem ver lares estranhos ,
Seja por terra , ou por mar.

Fru tuozos são machiaveis ,
Sabem fazer o seu ninho ,
E aquelles que são mais pobres
Põem-se em conserva de vinho.

Filippes velhos , e moços
Namorão a todo o panno ,
Mas por acaso lhes dura
Huma paixão mais d'hum anno.

Fernandos são muito assentes ,
Inda os que não tem estudos
São muito bem inclinados ,
E são de juizo agudos.

Fortunatos os mais delles
São bastante presumidos ,
De gentis , e de prendados
De expertos , e de entendidos.

Os *Felicianos* são
Muito pouco acautelados,
E por isso muitas vezes
Ficão nas contas logrados.

Os *Franços* lutão c'ò a sorte,
Os *Ferminos* são constantes,
Os *Fabrianos* coitados!
Enfastião por secantes.

Fulginos no amor são falsos,
Mas em acções primorosos,
Os *Felicios* são temiveis,
Felizardos receosos.

Estas condições nos homens
Mil vezes mudão de scena,
Deos he que os homens domina,
O mais são rasgos da penna.

Continuar-se-ha.

*A hum Taful, que desmanchou hum pé por andar para-
tras, walçando com hum Senhora.*

EPIGRAMA.

Qual verso de pé quebrado-
Ficou contra o seu desejo.
Tafulão ás Walças dado:
A fortuna não lhe invejo;
Mas se inda quizer walçar,
Deve primeiro tomar
Lições com hum carangueijo.

A significação das quatro Advinhações do primeiro Folheto vem a ser

Pão — Carvão — Azeitona — Mostarda.

Agora analyzem de seu vagar se estão bem qualificadas.

A D I V I N H A Ç Ã O 5.ª

Sou de quatro divisões,
Sustenta-me huma columna,
Tenho alguma similhaça
Com a roda da fortuna.

Que lhes não faça paradas
Meus donos de mim pertendem,
E quando querem que corra
Com huma cinta me prendem:

Mas sem eu ser curiosa,
Chocalheira, e entremettida,
Não me livro de me ver
N'alguns enredos mettida.

A D I V I N H A Ç Ã O 6.ª

Nós nascemos femea, e macho
Com cautella, e estimação;
Porém eu nasci primeiro,
Que nascesse meu irmão:

Curada dos meus achaques,
Adquiro fama, e nome,
Mas tenho hum só inimigo,
Que me persegue, e consome.

Meu irmão, quando mais novo,
Mais seus amigos conforta,
Nossa mãe sem este filho,
Esmorece, e fica morta.

A D I V I N H A Ç Ã O 7.ª

Sou arbitro da desgraça,
E tambem da boa sorte,
Em vida nada governo,
Governo depois da morte.

Por conta ás vezes dou conta
De abundante cabedal;
E procedendo de hum bruto,
Faço bruto o racional.

Com o prestimo, que tenho,
O meu nome não condiz;
Pois só por int'resses faço
O desgraçado, o feliz.

A D I V I N H A Ç ã O 8.ª

Com pezo, conta, e medida
Vivo muito desejado;
E em pontos de tratamento
Sou bastante delicado.

Negocios, jornadas, tudo
Ajustado, e promettido,
Raras vezes se conclue,
Sem que eu seja alli ouvido.

De doze irmãs sou amparo,
Recolhidas e donzellas,
Que por mudas não se explicão,
Eu he que fallo por ellas.

*No Folbeto seguinte se achará a significação de cada
huma, por agora cancellem-se os meus Leitores que a 6.ª, e
a 7.ª não deixa de dar que fazer, estando assás bem claras.*

REVISTA DOS GENIOS DE AMBOS OS SEXOS.

Passada na Salla da Razaõ em virtude da Denuncia, que delles se deo no Tribunal da mesma Razaõ.

Razaõ. **E**M que parte do Mundo se achará a paz da espirito, de que tanto precisa a humanidade! Hum continuado desassocego se apoderou do Universo, trazendo consigo a tyrannia, a dessolaçaõ, a vingança, a pertinacia, o egoismo, e todas as mais furias. que se fizeraõ satelitas dos contaminados mortaes para a desordem da sociedade dos bons, e honrados viventes. Famintas fêras, insaciaveis de sangue; genios refalsados, invejosos soberbos, preversos incredulos, viciosos vagabundos, que nem seguem, nem respeitaõ ao menos as leis da Natureza: saõ os inquietadores dos Póvos, os perturbadores das familias, e em summa o pernicioso veneno da mocidade.

Caprichaõ os homens hoje em parecer brutos, e querem que o Mundo conserve arranjo, e bca ordem practicaõ injustiças, e querem achar justiça; faltaõ aos deveres da honra, mas querem vêr estes mesmos deveres praticados pelos outros homens para com elles: desejaõ viver em paz, mas inquietando sempre o seu semelhante. Finalmente venha outro seculo, e novos genios, entãõ as circumstancias desse futuro tempo chamarãõ pelos bons costumes desses memoraveis antepassados, cujo comportamento ainda hoje lembra a huma grande parte dos Cidadãos sisudos, e sabios, que, por felicidade apparecem resplandecendo, como brilhante, na assemblea dos benemeritos de bons talentos, e educaçaõ.

Abra-se a Salla da Revista; e o Acerto faça conduzir os Genios, que tiveraõ aviso para comparecer.

Acerto. Aqui vem esta Senhora.

Desengano. Eu a esperava, que tenho do seu procedimento toda a instrucção. Esta Senhora, por entromettida em tudo, he a tarêla mais decantada, que se tem visto. De tudo diz que entende, e de nada sabe. Se vai a casa de suas amigas, e lhe mostraõ algum vestido da moda, ou outro qualquer enfeite, logo lhe põe defeitos, que por abelhuda os quer emendar, metteudo-lhe a thesoura de tal fórma, que destroe tudo em que péga, deixando o que estava feito em peor estado. O seu forte he inculcar-se por ter muito desembaraço, com a maior presumpção, assentando que só o que ella faz he bem feito. Nada pára com semelhante individuo; de sorte que quem já a conhece, nada confere com ella. E assim vive, campando por mestra de tudo. Quer entender de bordados, de musica, de pintura, de poesia, e faz riso ouvilla discorrer nestas prendas, tudo de lingua; e nada de pratica.

Razão. Ponha-se-lhe a nota de tolla infatuada que não merece menos; e prosiga-se a Revista.

Acerto. Aqui chegou agora este homem.

Desengano. Venha para cá, meu cavalheiro; he bem conhecido pelo homem mais ingrato do mundo. Entusiasmou-se de que todos tem obrigação de o servir; e tomo por hum dever qualquer beneficio que se lhe faz. Se o servem cem vezes, porque não o serviraõ huma, já as mais lhe não lembraõ; e por mais que lhe façaõ, tem de si para si que muito mais lhe devem fazer. Tudo acha pouco ao seu merecimento, cortando, e murmurando daquelles mesmos, que o beneficiaõ. Quando lhe não fazem o que pertende, faz huma tromba de elefante, muito soberbo; porém qualquer avaliem por huma cousa muito grande, e quer logo achar a remuneração do favor que faz.

Razão. Ponha-se-lhe a nota de Villaç-ruim; e siga-se outro genio.

Acerto. Aqui se apresenta este senhor.

Desengano. Póde chegar, deste homem tenho eu já as maiores, e mais certas informações. He hum demandista acérrimo; tem destruido toda a sua casa, que era sofrivel, com demandas; não vive bem, nem com satisfação, quando não tem dez, ou doze: capricha nistõ, se arma hum le-tigio por qualquer cousa, ás vezes bem insignificante. Tem huma quinta, e mostrando huma vez aos seus amigos huma grande peça de repolhos, que na mesma quinta tinha feito, explica-se assim: Desses repolhos que v. mercês estão ven-do, cada folha não tem menos de seis, ou sete demandas. Possuido desta maquia, a mais turbulenta, a sua gente são Letrados, Escrivoes, Procuradores, e fieis de feitos. Todo o dote, que a mulher levou para seu poder, que não foi pequeno, está repartindo por estes senhores; atrazando-se cada vez mais com taes demandas, e sahindo de mui pou-cas ben. Assim mesmo não lhe fallem em outra causa, que não seja chicana forense; porque de nada mais sabe dar razaõ. Citações, Vistas, rèplicas, e trèplicas, embargos, e aggravos, são os melhores guizados do banquete deste ho-mem; e diz que dorme socegado, cousa que a todos se faz incrivel.

Razaõ. Vistõ que por gosto gasta do seu, e nisso tem toda a satisfação, ponha-se-lhe a nota de bẽfeytor dos escriptorios, e siga-se outra pessoa.

Acerto. Chegou agora esta senhora, que parece huma douda, pelo traje em que vem: traz hum penteador pelos hombros; e veio assim pela rua, de sorte que assentaõ to-dos que fugio de casa quando a estavaõ penteando.

Desengano. Sei muito bem o que isso he. O que se jul-ga penteador são huns ridiculos chailles franzidos, com que as tafulas d'agora se fazem capainhas, sem terem que tou-rear. Ora mande entrar essa cascata de embrexado. E como ella vem presumida! V. m. minha senhora, já passa de se-tenta annos, e cada vez está mais louca com as modas do tempo. He celebre esta figura da eternidade! com a velhice

que tem, ainda projecta casar. Namora a toda o panno em vendo tafues: ella mal se póde ter em pé, e assim mesmo não faz menos do que fazem as de vinte annos. Tem soffrido muitas lagroções de promessas de casamento; e sem de desenganar de que está o coveiro chamado por ella. As modas já nem a enfeitão, nem a disfarçãõ, ella he a que serve de taboleta ás modas. Ainda ninguem lhe pôde tirar semelhante vaidade! Faz o bigode com péz louro derretido, com o que soffre muito bons escaldaduras, tinge o cabello, que lhe fica meio branco, meio vermelho, e toda ella he hum motivo da maior zombaria, assentando que fica por cá, e que ainda ha de vêr o fim das Obras de Santa Engracia.

Razão. Que triste pensar! Agora acabo de conhecer que assim como com os annos vem o juizo prudencial, tambem a abundancia delles tornaõ a gente a pateta. Em fim, ponha-se-lhe a nota de Velha garrida, e touro dos rapazes: até que ou á morte a desengane, ou entrevenção a esconda dos nossos olhos: e siga-se outro Individuo.

Acerto. Elle que chega: entre meu senhor.

Desengano. Vem em boa hora, que o conheço muito bem. Este senhor taful he apaixonado por huma de duas profissões, em que todos se fazem mestres, não sabendo nada dellas: porque he rara a pessoa, que não presuma muito de entender de picaria, e de medicina. Todos receitão remedios com muita promptidaõ, sem reflexaõ, nem juizo, e muitos são os picadores por imaginaçãõ. Este menino he dos acerrimos na picaria, sem nunca tomar lições della: toda a sua vida emprega em comprar cavallos, e trocar cavallos, e não lhe fallem n'outra cousa, porque logo se lhe abre a boca. Já quebrou huma perna com o tal divertimento por andar de selim á Ingleza, bailando o minuete affandangado em cima de huma faca mestra, galopando por calçadas abaixo, e calçadas acima: estes são todos os seus enlevos. Tem de seu, mas em sua casa não se acha nem huma estante, nem hum livro; porém tem abundancia de

palha, e cevada para o sustento do ornato da cavalharice: Estafa os pobres brutos todos os dias, desvanecido para com as meninas; da boa figura que faz a cavallo; e o maior pezar, que o acompanha, he quando visita as senhoras, naõ poder entrar pelas sallas dentro mesmo montado na faquinha raiada, para ambos tomarem o chá.

Razaõ. Attendida a mania com que se porta, visto que para mais nada tem geito, ponha-se-lhe a nota de D. Quixote Moderno. E váse continuando a Revista.

Acerto. Segue-se este senhor, que he muito politico.

Desengano. Bem o sei: este homem he hum perfeito moço, e succedeo com elle no seu casamento huma cousa notavel. Quando namorava a senhora com quem se acha casado, asseverou-lhe que tinha muito de seu, ao mesmo tempo que a noiva, com igual bazofia, se lhe gabava de ter mundos, e fundos. Ambos casáraõ na boa fé de huma riqueza extraordinaria, e depois de recebidos, aclarou-se o inventario, no qual naõ apparecia vintem, nem cousa que o valesse, nem esperanza donde viesse. E como se enganáraõ hum ao outro, ambos se accommodáraõ por sua honra. Conversa elle huma balda temivel, que vem a ser: Divulgar pelas casas dos seus conhecimentos, que he solteiro, e logo quer casar com todas as senhoras que vê. Traz muitas raparigas enganadas, que ignoraõ o seu estado, e com tanto discernimento, que até por fim, quando as mãis simplorias o apertaõ muito, puxa d' algibeira por copias de banhos, para as illudir; e depois naõ põe mais pé naquella casa. Já lhe quebraraõ huma costella de huma maçada, por principio do novo matrimonio, porém ainda quer vêr se lhe quebraõ as outras, para conservar o equilibrio certo no seu fisico. Ha poucos dias foi elle mesmo chamar hum cirurgião para curar humas convulções a huma enganada menina; e em quanto elle foi fóra a buscar humas ventosas, o cirurgião que o conhecia muito bem, descobrio a malhada á dona da casa, e esta quando elle veio, o botou pela escada abaixo. Elle que no boléo que

deo; levava nas mãos as ventosas, metteo huma quebrada peias ventas de sorte que, por finêza á menina, ficou sarjado pela cara.

Razaõ. He até onde pôde chegar o vicio do homem, que não tem moral, nem consciencia! Ponha-se a nota de Gilo de Casa, para ser por isso apontado. E appareça outro Genio.

Acerto. Aqui vem este Velho.

Desengano. Ora venha essa antiguidade á nossa presença! Este homem eu o conheço ha muito tempo: he o mais esdruxolo genio que se tem visto: he na sua casa com mulher, filhas, e criadas, todo elle hum frenezi de impertinente; quer que as criadas lhe apromptem o que elle ainda não disse que se fizesse; quer que lhe adivinhem os pensamentos; ralha, e grita por qualquer cousa; e quer mil cousas feitas ao mesmo tempo. Nunca chama criada, que lhe não diga por exemplo: *Dá cá aquelle tinteiro; atija aquellas vélas, vai buscar-me as chinellas; traze-me hum copo d'agoa, procura-me huma thesoura, chega aquella cadeira, chama-me lá a Senhora:* de sorte que anda a pobre criada douda, sem saber a que hade accudir; porque ha de ser feito tudo de carreira.

Despedio hum criado, que tinha antigo; porque ao sacudir hum vestido, lhe despegou com a vara hum botaõ. Quando está em casa, todos andaõ tontos; e todos bem dizem a hora, em que vai para a rua. Se acontece sahir a pesseio com a familia, não se pôde soffrer: vai pelo caminho sempre reprehendendo as filhas, dizendo-lhes: *O' Enriqueta, vai ao pé de tua mãe, O' Vitorina, dá o braço a tua irmã, Antonia, levanta esse vestido; Enriqueta, não te rias; Vitorina, anda de vagar; Antonia, endireita esse chaille.* Em fim he hum sega-rega taõ insoffriavel, que as miseraveis filhas antes não queriaõ sahir fóra, que virem tizicas para casa. Na meza em nada acha sabor; nenhum guizado o contenta, a tudo faz caras, de sorte que com enfados nada lhe presta, nem presta aos outros. Final-

mente he hum homem, que se morresse agora, não deixava muitas saudades na sua casa.

Razão. Isso tem os mãos genios: todos os desejaõ vêr livres dell'es. Ponha-se-lhe a nota de caustico da familia, e vamos continuando.

Acerto. Aqui vem hum senhor, que vem todo n'hum pontinho de aceio; mas vem fazendo tantos tregeitos de cara, e de figura que provoca a rizo.

Desengão. Já sei quem he, mande entrar. Este senhor estava talhado para senhora por ser todo elle, como lá dizem, hum maricas: sempre anda muito perfumado, sempre com vidrinhos de cheiros n'algibeira; muito d'ce nas suas fallas, com voz de falsete, e de mais a mais taõ honesto, que quando vai pela rua, em vendo mulheres, ainda que seja nas janellas, já se benze para se livrar de tentações. Na sua casa tudo anda arranjado de mais, porque tem a maior parte das cousas nos gavetões das papelleiras ambrulhadas em papeis com letreiros, e números; até põe as datas do dia, em que se fizeraõ as botas, os çapatos, as casacas, etc. Elle se engoma, e se cose, por não fallar com costureiras; taõ desvanacido de si mesmo, que por casa não está sem espelho diante de si para vêr a fisionomia, e a careta, em que fica mais agradavel. Porém com tudo isto, a maior balda que tem, he fallarem-lhe na idade, porque nunca quer ser velho; e tem tal zanga com quem lhe falla nisso, que sendo chamado alguma vez pelo Ministro do seu Bairro para ir a testemunha, izenta-se d'isso, só porque o Inquiridor lhe não pergunte no depoimento de quantos annos he.

Em animo não val dez réis, porque não póde vêr matar nem huma galinha; muito timido, e muito medroso de tudo; na rua de noite qualquer vulto o faz mudar de côr, não ha muito tempo que recolhendo-se para casa em huma noite bastante escura, ás carreiras fugio de hum jumento, que estava prezo á esquina da sua rua, por se lhe figurar que eraõ alguns ladrões, que lhe faziaõ espera.

Razaõ Está sabido : homens assim amulherengados para nada servem. Ponha-se-lhe a nota de Dama de comedia, visto ser taõ melindroso, e presumido, e siga-se outro individuo.

Acerto. Chegou este homem, que ao que mostra he verboso, e inculca muita vibreza.

Desengano. Digá-lhe que entre. Ora venha para cá, meu senhor. Este homem he bastantemente experto; vive só de estratagemas: não procura ter conhecimento senaõ em casas, que tenhaõ mobilia, muito antiga, porque he onde julga que ha muito dinheiro, e que os trastes decidem da antiguidade da familia, jámais o haõ de vêr em casas ornadas á moderna de banquinhas, cadeiras de palha, e bambinella de caça; porque entende que ordinariamente não ha alli senaõ representações de apparencias, e cultivando de amizade casas de viúvas antigas, ou de donzellas retiradas da confusaõ do mundo em quintas suas, com ellas se introduz; para ser gente da boa arrecadaçaõ dos seus bens, enredando-lhes tudo, desfrutando-lhes, pela sua agencia, o que póde, comendo rendas, maquinando-lhes litigios para prolongar mais a dependencia, que delle devem ter; chamando a si titulos de casas, e prazos, sumindo huns, e atrapalhando outros, de sorte que as infelizes, que tiveraõ a desgraça, ou a facilidade de lhe entregar os interesses da sua casa, recebem da sua maõ pequenas quantias, já como por esmola, ficando elle coberto, e senhor do grosso da casa; e assim põe tudo em figura de não poderem passar sem elle, até que desenganadas com o tempo, de tanto calote, tarde, e a más hora o despedem, sem que possaõ acudir ao dinheiro e á papelada de que elle se fez senhor. E como disto he que vive, não tem alicerce seguro para o penhorarem, e nisto he que se fia este tratante.

Razaõ. Tirem já esse homem da minha vista, e ponha-se-lhe a nota de ladraõ de industria para ser por todos apontado, e não se fiarem d'elle. Compareça outra pessoa.

Acerto. Aqui se acha hum homem mal trajado, e n'hum triste figura, que alguma compaixaõ merece.

Desengano. Mandê-o entrar sem demora; venha para cá. Não lhe pareça que deixo de o conhecer. Quem ta de imaginar que este homem enxovalhado, roto, figurando de que nada tem, quando se deita he sempre em cima de dinheiro; o xergão está recheado de prata; o colchaõ por entre a lã não lhe faltaõ peças de seis, e quatro, o travasseiro está lardeado de cordões de ouro, e conta com esta reserva hum bom par de mil cruzados. No tempo dos Francezas deo a si mesmo huma sangria muito boa; porque pegou em huma panella de dinheiro, foi enterialla em hum olival, porém de tal sorte a escondeo, que lhe perdeo otino: e iado depois fóra de horas cavar a terra, nunca pôde dar com o sitio que só marceu na imaginação.

Foi entaõ quando teve huma grande doença, mas curou-se a si com agoa quente com assucar, e caldo de vaca; de sorte que hum boticario, que tinha por visinho, e que estava com oího vivo em que alguns ingredientes da botica fosse para o bandulho deste enfermo, não se pôde benzer com cinco réis deste doente, verificando-se nelle o ditado de que quando Deos queria, agoa fria era mezinha. Zombou de Cirurgiões, e Medicos, e talvez que senaõ fosse taõ afferrado ao dinheiro, já estaria a estas horas, por sua morte, com leilaõ dos seus bens á porta. Agora anda ajuntando outro tanto, quanto perdeo, neste deploravel estado, que finge, para estar sempre a reserva sem erro de contas.

Razaõ. Ponha-se-lhe a nota de sórlido avarento, sem brio nem vergonha. E siga-se quem apparecer.

Acerto. Aqui entrou agora hum sugeito, que, segundo parece, tem hum character serio.

Desengano. Faça-o conduzir... Não he pequena felicidade apparecer nesta Revista, pela primeira vez, hum homem de bem: eis-aqui hum genio saõ, raõ se engana quem fórna hum bom conceito deste homem. Elle tem muito de seu; mas não abusa da sua riqueza, vive sem estrondo, nem luxo desmasiado; sabe gozar o que tem, e igualmente distribuir o que lhe sobeja. Considctia todos os

dias que a morte o póde procurar, quando mais descuidado estiver, não perde da lembrança que nesse apertado lance não póde levar consigo mais do que as virtudes que tiver praticado. Estes são os homens precisos no mundo, para exemplo, e soccorro dos outros homens. Elle se empenha em fazer feliz muita gente, emprestando sem interesse, alguns fundos para principio de estabelecimentos. Todo, quantos dependem d'elle vão consolados da prompta decisão, indaga quem mais necessita, para praticar acções beneficidas. Elle tem repartido mezadas a viúvas, orfãos, e enfermos, tudo em particular: elle não sabe vexar infelizes pelo que lhe devem; o seu maior gosto he mandar vestir pobres, e mandar educar.

Nunca se metteo em contratos illicitos, abomina a usura, perdeu ha pouco tempo a amizade com dois amigos pelo convidarem para estabelecerem, de sociedade, huma loja de rebate, e por mais que o quizessem persuadir dava sempre em resposta que elle não sabia beber o sangue dos pobres. Todos os passos da sua vida são muito bem regulados; tem sciencia, e consciencia. Consterna-se muito com as desgraças alheias, e se lhe pregaõ algum calote, não tem pena do que perde, e só tem dó de quem lho faz perder.

Despedio hum bolieiro, porque tinha o vicio de correr muito com a sege, em que elle anda: e disse-lhe, á despedida, que a fortuna que elle tem em não andar a pé, não he para pizar o que não póde ter sege; que o commodo a todo o homem he licito, e louvavel, quando não redundanda em incommodar o seu semelhante, ou pobre, ou rico.

Tem este homem hum caracter firme nas suas promessas, he hum verdadeiro Portuguez, não quer vestir, nem usar da fazenda, ou de traste, que não seja feito pelos da sua Nação; e diz que não pensa bem quem quer enriquecer os estranhos para emprobecer os seus. Não admitte na sua casa de reinos estrangeiros mais do que a manteiga, o queijo, e alguma outra cousa de alimento, que se faça in-

dispensavel. Lamenta vêr o fabricante pedindo asmoza, o ourives arrastado, o mercador em solidaõ, e as mulheres, sem terem em que se empregarem. Não pôde levar á paciencia que haja dois, e tres leilões em cousas de primeira necessidade, porque vem a dobrar, e a triplicar de preço na ultima estancia: finalmente segue huma boa moral em tudo; e vive com a probidade, com que vivêraõ seus avós, que eraõ contados no número daquelles, que davaõ honra, e nome a Portugal.

Razaõ. A hum tal modelo de virtudes todos os louvores são devidos, estas são as estimaveis raridades do mundo. Note-se este homem com as qualidades de hum virtuoso heroe, chamandõ-se-lhe o homem novo do presente seculo; e feche-se a Audiencia até á Conferencia seguinte.

ESPELHO DE JOGADORES.

*Para correcção dos que se perdem por este vicio, obra de
que se tem gasto de todo já tres reimpressões.*

*Para que nunca pragas a alguém rogues,
Por hum santo, que seja, te não vejas;
Vendo jogar, não digo que não jgues;
Jogar, he que te peço que não vejas....*

Pint. Renasc. Oit. 2. Avis. do Jog.

A Exp'riencia que tenho de alguns annos,
Em que o jogo me pôz em precipicio,
A todos os que jogaõ por officio
Me fez hoje prégar mil desenganos.

He hum vicio infernal vicio do jogo,
He vicio, que faz tolo o mais agudo;
Depois que a gente dá cabo de tudo,
Toma o ser prégador, por desafogo.

Inda mal que a materia em tudo he vasta!
E abrange peccadores infinitos!
Que reincidindo vaõ os seus delictos
Pelas mãos da cobiça, que os arrasta.

Prohibem-se por leis facas de bico,
Pistolas, páos, que dentro estoques trazem;
Porém mais do que as armas damno fazem
Os jogos de parar ao pobre, ao rico.

Se pessoa de grande probidade
 Vai comprar rosalgar n'hum botica;
 Inquire o boticario a que se applica,
 Por temer desgraçada novidade.

Se as cartas se vendessem deste modo,
 Ou hum preço mais alto lhe puzessem,
 Talvez que menos náos á costa dessem,
 Seria mais feliz o mundo todo.

He este hum vicio, que põe tudo á raza;
 O Ceo permite inda hum dia venha,
 Que o jogo de parar mil penas tenha,
 Para socego, e paz de tanta casa!

Jogue o homem sizudo, e seus amigos
Isi, Damas, Gamaõ, e Voltarete;
 Se hum lance máo por teima lhes repete,
 São jogos, quem não tem outros perigos.

Mas *Banca, Ronda, ou Jogo de tres Dados*
 Castigallos seria cousa boa;
 Sem excepção de casa; ou de pessoa
 Merecem ser taes jogos condemnados.

Naõ só rasteiras casas usaõ disto:
 Debaixo de altos lustres, e entre sedas
 Perder-se muita somma de moedas,
 Eu já, por meus peccados, tenho visto.

Os socios alli servem de contrastes,
 O vicio co' a paixãõ tudo enxovalhada,
 E perde-se no campo da batalha
 A quinta, a sege, a preta, a casa, os trastes.

Homens bons pelo Mundo eu sempre vi,
 Que de virtude, e acerto daõ signaes,
 Que sendo de juizo para os mais,
 Quando jogaõ saõ tolos para si.

Algun tempo na grave companhia
 Os tafues, e Madamas se ajuntavaõ,
 Com graças, e agudezas conversavaõ,
 Mostrando cada qual quanto sabia.

Dona Fulana, ao cravo, dava gosto;
Monsieur de Tal no *Amavel* se esmerava;
 Hum de mais juizo os Mote dava;
 Louvava-lhe o Poeta o lindo rosto.

Naõ pediaõ no fim dados, e cópo;
 Pejadas bolças naõ emagreciaõ,
 Nem teimosos Tafues gritar se ouviaõ:
Treze primeiro que oito, ou barro, e topo.

Naõ se punhaõ banquinhas, como alfares;
 Apenas se dizia: *Façãõ roda;*
 Alli vinha o joguinho mais da moda;
 Em que tudo eraõ sortes, nada azeres.

Huma lembrava o jogó dos *Segredos*;
 Outra o dos *Lenços* só jogar queria;
 E aquella, que mais viva parecia,
 Lembrava o do *Nariz*, por pôr-lhe os dedos.

Muitas rizadas, e ditos, e contendas,
 A Mãi velha, e viuva posta ao canto,
 De touquinha, e bajú, gritava em tanto:
Eu que naõ jogo guardarei as prendas.

Já manguitos , dedaes , lenços havia ;
Muita flor , muito anel , muita fivella :
Estava a pobre mãe feita huma adella ,
E co' as prendas no colo adormecia.

Enjoados do jogo , eis as sentenças ,
Das Damas o melhor divertimento ,
Onde os ledos Tafues , a seu contento ,
Alli vingavão de desdens offensas.

Agrado , e desagrado huma dizia ;
Porque esta foi a pena , que lhe derão ;
Outra , que ser estatua lhe impuzerão ,
Ver ser estatua o seu juiz queria.

Quando alguma zelosa sentenceava ,
Guardace-se o Taful do que lhe vinha ;
Que todos o fazião em farinha ,
Pela cruel sentença , que lhe dava.

Eis-aqui huma noite venturosa ;
Sem que ninguem as bolças esgotasse ;
Tempo , tempo feliz ! que se tornasse ,
Não fôra tanta gente desditosa.

Continuar-se-ha no Folbeto seguinte.

Materialidades galantes.

A Lavadeira do Author, com a sua usual materialidade, hindo tomar conselho com hum letrado sobre huma terra, que lhe tiravão, entrou pelo escriptorio dentro; e depois da misura, e mais cumprimentos, disse: “ Venho buscar o „ Senhor Doitor pela grande allumiada, que tem lá nas nos- „ sas partes, e tomar com v. m. hum conselho, indas que „ de ruim cabeça. „ O letrado rio-se muito, soffrendo com paciencia as fraquezas do seu proximo.

A mesma vindo a semana passada de luto, disse chorando muito, quando o Author lhe deo os pezames: “ Aquil- „ lo era hua Anjó; inda ma lembra o que elle gostava de „ espinafres com ovos; e eu punha-lhos todos os dias ao „ jantar; e depois elle comia-me os ovos, e deixava-me os „ espinafres por saber que eu gostava muito delles. A falta „ do mei marido he paixão, que me leva á cova! Desne a „ invenção dos Francêzes para cá, nunca mais aquelle ho- „ me teve saude; e veio-me a morrer d’hum felipe, que „ lhe nasceo dentro do nariz. „

A mesma perdendo huma tualha de mãos ao Author, disse: Não se consumão pela tualha, que ha de apparecer; eu fico *responsoria* por ella.

A mesma vindo esta semana com a roupa, disse ao Author: Casou-se agora hum sobrinho do mei home, que Deos tem, que he hum rapaz, que teve algum dia occupação *no potro frango*. Casou com huma moça como huma perola, que era *encolbida no arrecolbimento dos pardais*.

Ora como tambem algumas vezes se achão em Senhoras muito presumidas suas materialidades, apontarei as seguintes:

Houve huma Senhora, que perguntando-lhe a prima se tinha hido á opera, respondeo: Que a ultima vez fôra

a S. Carlos, e que gostára muito. E querendo explicar o titulo da comedia, que tinha visto, disse: Olhe, minha prima, era Palafox em... em... O' amorinhos, de que fazem os homens as casacas de inverno, que não me lembra agora? De briche, lhe respondeo a outra, o meu homem fez o outro dia huma. Disse então a tal Senhora: Pois isso, isso, era *Palafox em briche!*

Ha dias que em huma visita gabou huma Senhora o retrato de seu marido, que levava n'huma medalha ao pescoço, dizendo: Vejão v. mercês senão he mesmo *escarrada a impigem* do meu homem!

Houve outra Senhora, que exagerando muito a memoria de sua filha mais nova, disse: A minha Dorothea com o Mestre da Musica *bebe aquillo* n'hum instante! Nunca vi rapariga com tanto *ratrocínio* para tudo.

Acontecimentos de Belém.

Ora Senhores, já o Leão, que se acha em Belém, foi causa de desordem entre certos casados; porque concorrendo muito povo a hir ver este bicho, no mez de Abril, houve huma familia de huma ordem mais inferior, que convidou outras algumas amigas para fazerem rancho naquella boa feição; e estas por condescendencia, não duvidarão hir ás escondidas de seus maridos, pois esperavão voltar, antes que estes se recolhessem, para suas casas; e muito contentes partirão todas de Lisboa, só por verem o Leãozinho. Porém eis-aqui quando o demonio mette, como lá dizem, prego, e estopa, para enredar familias, causar desgostos, e azedar animos.

Erão onze horas do dia, quando chegarão a Belém; e erão duas horas da tarde, quando o mar se encapeloou com vento tão rijo, e chuviros tão fortes, que as taes meninas por aquelle sitio, sem terem conhecimento algum, ensopadas em agua, humas viravão os ricos capotes, outras fazião da saia manto; e finalmente era tudo huma célebre mascarada.

Mas o peor, e o que as obrigava a derramar lagrimas, era não haver bote que as levasse pelo mão tempo, que fazia; e coitadinhas humas se aquartelarão aqui, outras acolá; somno naquella noite não appareceo nestas tafulas, porque só se lembravão das maçadas, que devião esperar de seus maridos, por ficarem de noite fóra de casa sem sua faculdade. Com effeito no dia seguinte, pela manhã cedo, apparecêrão os desesperados maridos procurando por suas mulheres, que a custo derão com ellas. Fizerão-nas então embarcar, lavadas em pranto: e dizem os homens da embarcação que nunca ouvirão rogar tanta praga junta, apezar delles não rogarem poucas.

Depois de se recolherem a suas casas, julgue quem isto ler que tempo não durarião os enfados, e as descomposturas! Observa-se que anda humas das do rancho de braço ao peito, ainda que ella diz que fóra de humas queda; e fallar hoje a estas tafulas no Leão de Belém, he o mesmo que pô-las assanhadas como tigres.

Não foi de menos divertimento o que o Author presenciou segunda feira oito de Maio no mesmo Caes de Belém; porque desembarcando alli o Cirio do Cabo, alguns Lavradores, que vinhão do Cirio com suas mulheres, e filhas, mandarão alugar seges para as conduzir para a sua terra; e como aquellas familias nunca andassem senão em machos, ou jumentos, forão todos saltando para as seges, sem esperarem que se abrisse o sacco; porque assentavão que devião entrar saltando por cima d'elle. E por mais que os bolieiros gritavão: Esperem, senhoras, deixem abrir o sacco da sege, nada as fazia suster; e hião entrando humas por cima das outras, como pão, que se mette para hum forno; ou como rebanho de ovelhas, que para onde vai a primeira vão as outras. E o povo, que se achava no largo de Belém, sem se faltar de rir, ás gargaladas, não teve pequeno pratinho de goato naquella scena.

De Coimbra mandarão ao Author o seguinte Soneto, feito a hum Mote, que hum Senhora deo, e que o Poeta jocosamente, apezar da grande difficuldade, desempenhou, como adiante se vê.

M O T E.

Terá, larí, lará, lará, lará.

S O N E T O.

FAça a horrosa polvora bum bum,
Na vaga esfera com tremido som,
Repita ao longe o ecco menos bom;
Fazendo além defronte zum zum zum.

A poetica voz de cada hum
Saia inspirada do divino dom;
Com horror Marcial, funebre tom;
Fação tambores tum, terum, tum, tum.

Os sinos fação tim terim, tim, tim;
As palmadas aos versos tá, tá, tá;
Os instrumentos zim, zerim, zim, zim;

Sõe festivo, e alegre quanto ha;
Em quanto eu canto hum Minuete assim;
Terá, larí, lará, lará, lará.

*Naõ foi de menor difficuldade o seguinte Mote , que o
Correio passado enviáraõ do Porto ao Author com a sua
Gloza , que , por se achar bem desempenhada , pareceo
digna de se inserir neste Folheto.*

M O T E.

Todo o amor em huma concha.

G L O Z A.

TAl Mote a mim ! He bom dar !
E hum Mote de tal empenho ,
Que até ao mais alto engenho
O topete faz suar !
Consoantes não sei dar !...
Apenas me lembra troncha ;
Palavra , que acabe em oncha ,
Bem me não pôde occorrer ;
Mais facil será metter
Todo o mar em huma concha.

*Quem isto remetteo , sem nome , ao Author pôde ago-
ra ficar certo de que se lhe fez a vontade.*

*Antes leias os vicios fustigados ,
Que os vejas pelos homens praticados .*

HOMem de tal condição ,
Que por ter genio moedor ,
Ralha seja do que for ,
Como doudo sem razão ,
Só tem cura este seu mal
No Hospital.

Aquelle , que falla muito
Mettido em conversação ,
E quer que lhe achem razão
Em todo , e qualquer assumpto ,
Porque grita de maior
Impositor.

O que traz a geração
Na pontinha do nariz ,
Que inda espera ser feliz ,
Sem hum vintem para pão ,
E ás vezes pedindo esmola
He farçola.

O que a farto jantar vai ,
E quanto vê acha pouco ,
Enchendo-se como louco
A' imitação do Paipai ,
Seja hospedado primeiro
No palheiro.

Criado , que em tudo implica
Com a criada de casa ;
Mas que faz com ella vaza
Quando só em casa fica ,
Conta justa a elle , e a ella
For cautella.

Taful , que em galope vai
Cortando montes de lama ,
Se enxovalha a esbelta Dama ,
E no galope não cahe
Desmanchando braço , ou perna ,
Magoa eterna !

Ribeirinho agarotado ,
Que da gente não desvia
As bestas , que traz , e guia ,
Que ás paredes arrumado
Atropela o cego , e o coxo ,
Bom arroxo.

Carreiro sem compaixão ,
Que o carro de mais carrega ,
Que em subida aos bons só chega
Pancada , coice , aguilhão ,
Fereza da minha zanga ,
Pô-lo á canga.

Lacaio , que por chibança
A sege leva a correr
Té matar , ou offender
Velho , mulher , ou criança ,
Antes do mal praticado ,
Abafado.

De não tem dívida dito
Pela boca de barqueiro ,
De promessa de arrieiro ,
Que diz : *O macho he mansito ,*
E não sabe coices dar.
Não fiar.

Ensinar bestas manhosas
Pelas ruas , pelas praças ,
De que procedem desgraças ,
Tendo estradas espaçosas
Nos suburbios da cidade ,
Leviandade.

Mulherinhas vendedeiras,
Metridas por huma casa,
Cuidando que fazem vaza,
Por soltas mexeriqueiras,
Mostrão-se além de genetas,
Estafetas.

Mulher, que lugar quer ter
Entre outras, que fazem côrte,
Quando a sua inferior sorte
A dá bem a conhecer,
He louca desvanecida,
E atrevida.

A moça, que vai ás feiras
Por algum taful levada,
Senão fica recheada,
Cardando-lhe as algibeiras,
Por experta, e pedinchona,
Toleirona.

Mulher, que se ri de tudo,
Sem pejo, tempo, ou motivo,
Que ora mostra genio altivo,
Ora está como veludo,
Sem que pai, ou mãe a entenda,
Má fazenda.

A que, apenas Julho vem,
Quer logo banhos de mar,
Não he por acautelar
A molestia, que não tem,
He por não perder a bula
De tafula.

Mulher, que mostra paixão
A quatro, ou cinco arrojados,
Que deixa a todos cardados,
Chupando-os sem remissão,
O nome, que ter mercede
Se conhece.

A filha muito cozida
Com as lépidas criadas ,
Em segredos , e rizadas
Sempre lá dentro mettida
Resulta deste fermento

Casamento.

A mãe que em casa recebe
Experta filha casada ,
Que vem fugindo enjoada
Do marido , que a percebe ,
Ha de tê-la co' este engodo
Té de todo.

Mulher , que não he sizuda ,
Que não teme seu marido ,
Que com genio desabrido
Lhe grita muito abelhuda ,
Põe o marido de roca ,
E de touca.

Continuar-se-ha.

Continuação das propriedades dos nomes dos homens.

Florindos são engraçados ,
Facundos são liberaes ,
Florencios são diligentes ,
Febronios comem de mais.
Gregorios são muito vivos ,
Muito amigos de apparato ,
Sabem tirar , por matreiros ,
Sardinha co' a mão do gato.

- Os *Guidos*, pelo seu genio
Tudo de si desapegão,
Dão ferroadada de abelha
Em tudo aquillo, onde chegão.
- Gonçalos* são joviaes,
E em pontos de amor gajeiros,
Os mais delles são por gosto,
Dos outros casamenteiros.
- Os *Gabrieis* são bizzaros,
Prazenteiros, e ditosos,
E quanto mais maganões,
Mais suís, mais engeahosos.
- Os *Guilbermes* muitos delles
Mostrão no genio aspereza,
Mas com toda a respidez
Tem verdade, honra, e firmeza.
- Gaudinos* são mui confusos,
E mentem de quando em quando,
Gualbertos em tudo mascão
Com sorrisos desfarçando.
- Gaspare*s tem hum bom porte,
Muito meigos, muito dados,
Mas por falta de fortuna,
Emagrecem com cuidados.
- Girardos* comprehendem tudo
Raro he o que he bolonio,
Entregão-se muito a amor,
Mas firmes no Matrimonio.
- Geminianos* são fortes
Os *Germanos* esquecidos,
Gervazios ambiciosos,
Na velhice entorpecidos.
- Os *Giraldos* não se entendem
Sempre os seus int'resses baldão,
E desconfião de todos,
Porque de tudo se escaldão.

Gaudencios são apraziveis,
São homens de boa fé,
Gentís, e bem estreados,
Mas remão contra a maré.

Hilarios tem presumpção,
Capazes, por pondunor,
De tirar huma negrinha
De casa de seu senhor.

Henriques trabalham muito
Em tudo o que lhes convém,
Mas de tudo em que se mettem,
Raras vezes sahem bem.

Hipolitos são damnados,
Presumem de erudição,
E aquelles que são mais sabios,
Esses mais temiveis são.

Os *Herculanos* são finos,
E não deixão de ter graça;
Mas nenhum delles he mato,
Donde possa sahir caça.

Honoratos são briosos,
Homens com honra, e verdade,
Tem este comportamento
Os que tem capacidade.

Os *Hermenigildos* são
Hum pouco desconfiados;
Hermogenes os mais delles
São discretos, e prendados.

Os *Honorios* são passeiros,
Higinos negociantes;
Hiliodoros são sinceros,
E muito bons para amantes.

Os *Joões* bem educados,
São bons, e dão-se a querer,
Tem perfeitas qualidades;
E hum benigno parecer.

- Os *Josés* em namorar ;
São maganões , de bom lote ,
Nisto de paixões de amor ,
Pregão sempre o seu calote.
- Izidoros* quasi todos
Desejão , e não alcançãõ ,
E quando vão para velhos ,
Debalde , inda mais se cançãõ.
- Os *Joaquins* nos seus amores
Não trilhãõ melhor caminho ;
Põem o ramo n'humã parte ,
N'outra vão vender o vinho.
- Izidros* são insensatos !
Ildefonsos são manhosos ,
Os *Insurianos* moles ;
Os *Ivos* pouco engenhosos.
- Juliões* são exquisitos ,
Em tudo tem muita pressa ;
Mas quanto fazem c'õ os pés ;
Desmanchãõ com a cabeça.
- Os *Ignacios* são seguros ,
Contrato que nelles deo ,
He feito com mil cautellas ,
Não perdem nada do seu.
- Os *Justinos* são felizes ,
Não ha bem , que lhes não venha ;
Sem terem maior trabalho ,
O vento lhes junta a lenha.
- Jeremias* , muitos delles ,
Andãõ sempre em afflicções ,
Lamentão-se a si , e aos outros ,
Muito pobres , e chorões.

*A hum homem que morreo , porque não casou com huma
Senhora da sua paixão.*

EPIGRAMA.

Porque não casou morreo
Este , que está sepultado ,
Quem inda tal entendeo !
Pois muitos conheço eu ,
Que chorando a sua sorte ,
Só porque se tem casado ,
Estão desejando a morte.

*A significação das quatro Adivinhações do segundo
Folheto vem a ser : Debadoira — Cera e Mel — Hum dado
— Hum relógio.*

A DIVINHAÇÃO 9.ª

Sem ser rosa tenho espinhos ,
Tenho fios sem ser têa ,
Posso supprir por parede ,
Sem ser cal , pedra , ou arêa :
 Conservo prestimo grande
Para cousas delicadas ,
Que já forão muito moda ,
Hoje são mui pouco usadas :
 Sou pelos ladrões temida
E meu dono em mim descança ;
Quando me vejo mais velha ,
Tenho comigo huma lança.

A D I V I N H A Ç Ã O 10.ª

Eu tenho hum prestimo só,
 E sou por isso estimada;
 Tenho hum demonio a servir-me
 Sem elle não posso nada:
 Trago sempre hum cão comigo,
 Não para que me defenda;
 Meu dono se põe á mira,
 Quando mostro a minha prenda.
 Não provo nenhuma carne,
 Bem que m'a veção buscando,
 Como huma colher de grãos,
 Com que fico rebentando.

A D I V I N H A Ç Ã O 11.ª

Eu ando legas n'hum pé,
 Tenho entrada em toda a parte;
 Mas o sitio, onde me escondo,
 Não descobrio inda a arte.
 Huns apeteccem-me fraco,
 Outros desejão-me forte,
 O affouto que me não teme,
 A's vezes entrego á morte:
 Sou muito desarranjado,
 E nada sei arrumar;
 Antes deixo muitas cousas
 Por fóra do seu lugar.

A DIVINHAÇÃO 12.º

Eu sou Mãe de muitos filhos,
E todos comigo tenho,
Para lhes matar a fome
Dou mil voltas, vou, e venho:

Como no tempo presente
Tudo custa a sustentar,
Quando estão fartos, e cheios,
Ponho-me logo a cantar;

Bem que sou velha no mundo,
De molle não tenho nada;
Mas em me cahindo os dentes
Fico de parte entrevada.

No Folheto seguinte se achará a significação de cada huma. Hajaõ teimas, hajaõ apostas principalmente pela 9.ª, e 11.ª até á decisão dellas.

O mez passado huma menina perfeita de onze annos mandou ao Author huma condecinha com quatro bôllos, e em cada hum vinha esculpido o nome de cada huma das adivinhações do primeiro Folheto só pela bazofia de as ter adivinhado sem soccorro algum.

Vende-se nas lojas já annunciadas no primeiro Folheto: e nas mesmas se vendem tambem os cinco Folhetos do Tribunal da Razaõ.

REVISTA

DOS

GENIOS DE AMBOS OS SEXOS;

PASSADA EM VIRTUDE DA DENUNCIA, QUE DELLES SE DEO

o u

A SEGUNDA PARTE

D O

TRIBUNAL DA RAZÃO;

POR

JOSE' DANIEL RODRIGUES DA COSTA.

FOLHEIO IV.

REVISTA

DO

GENIO DE AMBOS OS SEXOS,

PAISSADA EM ANTIQUIDADE DE PENINSA, GUILLES CERRO

o

A SEGUNDA PARTE

o

TRIBUNAL DA RAÇA,

PO

JOSE DANIEL RODRIGUES DA COSTA.

FOLHETO IV.

REVISTA DOS GENIOS DE AMBOS OS SEXOS,

*Passada na Salla da Razão em virtude da Denuncia,
que delles se deo no Tribunal da mesma Razão.*

Razão. **E**M quanto eu vir os homens na confusão do Mundo, interrompendo a harmonia da Sociedade, e despedaçando a cada passo as prizões que os devem ligar em paz, e em boa ordem; em quanto eu vir hunz assoberbados, tratando o seu semelhante como se este fosse de outra especie, surdos a clamores, cegos a desgraças, e só aptos, e vivos para tudo o que for interesse: em quanto eu vir outros sustentando escandalosos vícios, mas prégando aos mais os bons costumes, que não praticão, e aqui apparecendo homens, que fulminão a ruina dos outros, e vando-se de ver penar familias, e familias, a quem arrastão por má conducta; acolá observando-se multidão de intrigantes, impostores, que engenhosamente encobrem á justiça a falsidade dos factos, e mascarando-os com as côres da verdade, e enchendo delles processos, que durão além da natural idade do homeni, sem decisão; succedendo muitas vezes que só com a morte do subtil litigante appareça aos olhos dos Juizes o desenvolvimento da trapaça por tantos annos encoberta: em quanto eu vir alguns chamando pela guerra, porque della tirão o rubo, a violencia, a liberdade, a tyrannia, regozijando-se de ver fugir o que desempara a sua casa, cheio de susto, para emão, como leões, se lançarem a tudo quanto encontram, apossando-se de tudo a ferro, e fogo: em quanto eu vir muitos de humã condição seca, e agreste, que com os seus descuidos, e desmanchos causão os maiores prejuizos aos que delles de-

pendem ; finalmente , em quanto no coração do homem não entrar a justiça , os sentimentos da humanidade , a boa moral , a pura consciencia , o remorsõ , o pejo , o brio , e a honra , porque perde da lembrança a sua pouca duração , nunca o mundo se ha de ver n'hum equilibrio seguro. *ATRIVEA*

Degraçadamente eatamos em hum tempo , em que os homiens quèrem campar mais pelõ dinheirõ que têm , que pelas obras que fazem . Não ha modo de vida , sorte , estado , condição , grandeza , dignidade , abundancia , e fortuna , em que o homem se dê por firme , e de que se satisfaça . Todos emprehendem dar volta ao tempo , e nenhum dá volta a si . Ambição , e amor proprio são actualmente os dois inimigos da Sociedade . Portanto applicuem-se-lhes os meios para a correcção ; e continuemos a Revista .

Acerto. Aqui vem este homiem , que diz mal se pôde demorar , porque tem negocio de consideração , em que cuida .

Desengano. Sim senhor , ha de ser logo despachado . Este homiem he bêm conhecido ; certamente tem usura de grande interesse a que acodir , e temê não lhe fuja . Ainda senão encontrou outro mais ladino ; he num refinado ambicioso , e usurario ; he de consciencia larga , topa a toda a qualidade de negocio , seja , ou não licito , com tanto que produza grande lucro ; até me consta que o outro dia chegando se-lhe com bastante precisão hum afflicto homiem a rogar-lhe que sobre os titulos de huma fazenda , que valia oito mil cruzados , lhe desse quatrocentos mil réis , elle , pelo servir , allegando-lhe que a occasião não era muito opportuna , e que certamente a outro , que lá fosse , o não serviria , affectando estes desejos com muitas garatujas , e pantomimas de sinceras , e puras expressões , fallando sempre com os olhos fechados ; inculcando a mística , gente de que se deve fugir , lhe disse que não tinha dúvida alguma em fazer aquelle emprestimo , com tanto que elle havia de dar só trezentos mil réis , e a escriptura havia de ser de quatrocentos , pagando-se-lhe o juro das

mesmos : e isto tudo feito quasi por muita caridade de valer ao seu proximo ; pois tudo faz attendendo a que se vive mais na outra vida do que nesta. Em fim he hum impostor do primeiro lote , velhaco sem freio , figuraddo de honrado , e em todos os seus negocios segue esta mesma rotira.

Razão. Com hum monstro destes não se denora a gente. Ponha-se-lhe a nota de rapinante artificioso ; e continue-se a Revista.

Acerto. Segue-se este Senhor Tafal.

Desengano. Aproxime-se , Senhor. He célebre homem este ! Tem estudos , tem lido muito ; mas aquella cabeça estonteada he bem comparada a huma celha de erozes vivas a fugirem humas por entre as outras em confusão : e tambem se pôde assemelhar a huma sala de riquissimos trastes , postos todos sem ordem no meio da casa. De nada lhe aproveita a applicação que tem tido , porque os vicios ; de que se deixou possuir , lhe escurecem toda a crudição. He caloteiro ; he bebado , a todos quer matar , e ferir por desordens de mulheres ; desarranjado no ultimo ponto , sem tanho , nem amanhã ; falso as amizades que tem , sem caracter firme , e tão voluvel de genio , que a pobre senhora nuito de bem , com quem he casado , passa martyrio á vista de semelhante comportamento. Os parentes o desprezão : e tem assentado este homem que por ter lido muito he hum grande sabio , louca vaidade , que faz perder a estimação a todo o individuo ; e o mais he que os genios desta natureza sabem persuadir , e enganar a quem os ouve ; e até satyrição o procedimento dos outros , sendo peiores que elles.

Razão. Desses velhacos disfarçados está o Mundo cheio ! A esse infeliz ponha-se-lhe , por com miseração , a nota de doudo furioso ; e vejan os quem se segue.

Acerto. Esta Menira que tambem foi avizada , e mostra ter doze annos , vem na companhia de sua mãe.

Desengano. Foi muito bem conduzida a este lugar para exemplo de outras da sua idade , que rogem da boa edu-

cação. Esta Minina he filha de pessoas muito de bem; mas já nesta idade he hum tigre. Parece que quer engolir gente pela sua aspera condição : he das que batem o pé na casa a quem a reprehende , muito senhora da sua vontade , muito abelhuda em tudo , muito travessa , e preguiçosa para as cousas mais uteis , mostrando ao mesmo tempo hum esperteza summa para armar enredos , fingir molestias , e enganar os outros. Só á pancada he que se levanta da cama ; foge de rezar ; e de aprender o que se lhe ensina ; não sabe ler , nem escrever , a pezar de ter tido mestres : e porque todo o seu tino applica para maldades , afferrada a máos costumes , he teimosa mentirosa , e glosa em extremo : nada pára com ella ; insulta as criadas com ameaças não tem gravidade , nem assento ; tudo quanto lhe mandão fazer , o faz de má vontade ; enxovalhada em tudo o que veste , e faz.

Concorrem muito para esta perdição os mimos da mãe , e o pouco character de respeito , que insulta seu pai , que he tambem hum doudo extravagante bem nascido , e mal criado. Apenas chega a noite , já esta Menina se anda deitando por cima das cadeiras para dormir ; de hora a hora pede de comer , e se lho não dão , paga o a dispensa , e a cozinha no que acha ; e se lhe vão á mão , berra como huma cabra.

Razão. Basta , não quero ouvir mais. Parece impossivel haver rapariga de tão pessimas qualidades ! e o que he mais para lamentar he encontrar-se pais , que não sabão cortar semelhantes costumes por meio de huma boa educação. Com effeito esta Menina não merece viver entre gente ; e por se fazer aborrecida a todos , deve-se conservar fechada n'huma casa ; pois quando chegar a meia idade , não deixará de ser , pelo menos , huma cadella derramada , e por tal se deve notar. Siga-se outro Genio.

Acerto. Aqui apparece este Senhor , que vem enchendo as bochechas de tal sorte que parece que não cabe em si.

Desengana. Ah! teremos alguma fidalguia sobreposta !

Mande-o entrar. Venha chegando. Este Senhor he muito notavel pelas suas circumstancias. Vivia na sua terra da lavoura e de gado, que tinha. Morreo-lhe hum parente na Corte, que o fez seu herdeiro; veio tomar posse da herança, e não voltou para o antigo trafego, projectando logo metter-se em couzas grandes, para ser grande cousa contrafeita.

Por que cuidados, e vigalias não passou nos ensaios, que fazia para parecer polido, e afidalgado, buscando todos os meios, que lhe lembrarão para escurecer a geração que teve? A primeira cousa que emprehendeo foi tomar o costume de se levantar tarde. Depois charrucou a si quantas molestias havia, para não faltar ao ritual de ter Medico, e Cirurgião de partido, querendo que o vizitassem todos os dias. Já não havia alimento que se lhe cozesse no estomago; hum dia acordava queixando-se de muitos sonhos, com seus pezadellos; e logo vinha o Medico receitar-lhe certas pillulas; outro dia sentia no calcanhar huma dorzinha muito fina, que se extinguia depois que almoçava; Cirurgião no cazo, para receitar, fomentar, e acautellar que a dor viesse outra vez. Hum tremor que sentia na ponta da orelha repetidas vezes, deo causa a huma junta, em que infelizmente assentarão os peritos que seria correio de alguma paralisia: aqui fez o Assistente interesses da primeira ordem com banhos á orelha, de muitos vegetais, fricções, etc.: de sorte que no fim de quatro mezes allegou-lhe o sapientissimo Licenciado que o tinha salvo de grande insulto: e o Papalvo contente, por entender que aquelle zelo de assistencia lhe augmentava a grandeza.

Deo depois n'outra mania, que he não gastar palavras, hum não ou hum sim he sómente o que se lhe ouve, por gravidade affectada; e se o instão, responde, deixando cahir a vizeira: *Já disse; já disse; e não gosto de quem me obrigue a fallar muito.* E com esta brevidade se caracteriza illustre sabio este ninfum do mundo. Se o procura alguém fóra daquellas pessoas usuas, vai se meter

na ultima salla, para quem entrar, após de andar de casa em casa, abrindo-se-lhe portas, até chegar á preleção do respeitavel pantalão, que se acha passeando porque naquella difficuldade de se mostrar assentia, que mais se gradua. Se vem algum parente da terra procurallo, achá-se sempre tão occupado, que lhe não pôde dar attenção. A hum rio seu mandou lhe á salla de espera tinteiro, e papel, para que pozesse por letra o que queria. Têm tres criados de escada acima, cinco de escada a baixo, dois de sege, e todos passam pelo desgosto de lhe não ouvirem huma só palavra fóra do tal *sim*, ou *não*. Se faz algum beneficio a alguém, he só por bazofia. O maior divertimento da sua paixão he ouvir huma gaita de folle, lembrado da sua terra. Foi huma vez á opera, ficou pasmado de ver tantas luzes, e do primeiro Acto por diante poz-se a dormir, como vilão em casa de seu sogro, roncando tanto que se onvia dos canarotes. Juntárão se nesta noite duas Orquestras a do Theatro, e a que elle fazia de nariz com trompas obrigadas: e isto pela primeira, e ultima vez porque nunca mais lá tornou.

Razão. Que bella figura para huma bambuchata! Este homem he todo elle huma posta de carne com dois olhos, sem mais nada. Ainda nos faz muito favor; porque não fazendo bem; tambem, no seu systema, nos não faz mal; e por tanto note-se por Poltrão insignificante, e estafermo do Mundo, e vamos continuando com a Revista.

Acerto. Aqui chega huma senhora que vem fazendo tão grande alarido, que ainda se não callou depois que appareceo.

Desengano. Já sei quem ella he; porque se faz conhecida por este vicio de fallar muito: Mande-a entrar. Venha para cá, minha Senhora; que lhe não podem dar hora peor, que obrigarem-na aqui a estar calada. Esta Senhora a toda a parte aonde vai, todos fogem da sua companhia, por ser huma falladora eterna: em dando com alguém, que a supporte, está na sua quinta, porque he quando desaterra

mortos, e vivos, com huma intimativa tal que extingue a paciencia de quem a ouve. Não lhe esquece, nem perdoa hum só pontinho; e quer que a attenção, e oução da parte d'El-Rei. O outro dia foi á barca dos banhos; e entre a multidão de gente que lá estava, arrumou-se a huma boa senhora, muito doente, que hia tambem tomar banhos, muito palida, magrinha, e flagelada da molestia, com faltas de respiração que mettia dôr: e assim mesmo embutio-lhe hum pannal de boa marca pela primeira vez, que a vio. Não houve caso de pai, de avó, de tias, de hum manó que tinha embarcado, que não viesse á balha. De sorte que já lhe não importava a vez, que lhe cabia para hir para o camarote do banho; nem tinha tempo de respirar na extença narração dos successos.

Acabava apenas hum conto, logo outro vinha nas ancas sobre o primeiro casamento que lhe querião fazer; depois já outro do casamento que lhe fizerão; depois a geração illustre do marido; depois o dote que levou; depois o banquete que se fez; depois hum vestido de filó, que se lhe botou a perder na função com huma chicara de café; depois os trabalhos, porque passou no parto do primeiro filho; depois hum furto que lhe fez a teceadeira n'huma teia que lhe déra; depois o martyrio que passa com criadas de servir: e finalmente toda a manhã se rão callou aquella enfadonha lingua: e a pobre doente, que a ouvia, já por fim se punha aos ais, dando-lhe razão a tudo, sem perceber a maior parte das cousas. E vio-se a miseravel tão perseguida, e cançada daquella cega-rega, mettida pelos ouvidos dentro, que não teve mais remedio, que dizer a seu marido (á parte, e com voz submissa) que a chamasse, ou visse o modo, porque a havia de livrar daquelle zum zum, que só de tal ouvir, se lhe hia augmentando a dôr de peito.

O outro dia entrando esta celebrada senhora n'huma casa, o dono della, que lhe sabia da prenda, mandou matar logo a melhor galinha que tinha, e deo á noite caldos a toda a familia em lugar de chá, dizendo que para a outra

vez, que ella lá fosse, mandava comprar mãos de vitella para caldos substanciaes; porque huma lingua semelhante deixa todos estafados só de ouvir.

Razão. Ponhão essa Senhora muito depressa fóra daqui, senão póde morrer de abafó; chame-se-lhe daqui por diante Madama Tagarela; para melhor ser conhecida. Esiga-se outro Individuo.

Certo. Aqui chega hum Taful, que mostra andar pelos seus vinte e cinco para vinte e seis annos; mas tão achacado, tolhido, e encolhido de dores, tão pálido, e tão defecado, que mette dó.

Desengano. Que entre: com quem eu vou dar! Este Senhor he filho familia: coitadinho! Paixões desordenadas o tem posto neste miseravel estado na flor da sua idade. He dos que ficão noites e noites por fóra, metrido com más companhias, nutrindo a fama de tafulão; sem que se lhe dêsse do máo conceito, que o Mundo fazia d'elle: todo o dinheiro, que adqueria era gasto em merendas com perniciosos ajuntamentos, aonde se esgotavão duzias de garrafas de vinho, outras tantas de serveja, botijas de genebra, vidriinhos de licor de ouro, de rosas, de canella, de funcho; e depois de estes alicerces, hia-se commetter toda a qualidade de excesso, sem temor da perda da saúde, nem pejo de lhe faltar aquella decencia, que condecora o homem de bem.

Quando na rua encontrava seu pai, hia só com a mão ao chapeo como quem enxotava alguma mosca, como se o pai fosse o seu çapateiro, que ás vezes este por fazer as botas de barriga bem á moda, he tratado com mais politica, do que alguns filhos hoje tratão seus pais. Virava este miseravel para os amigos, com quem estava, e apontando para o pai, dizia: Alli vai o meu velho, que já está insofribel, pela rabugem dos annos. Se lhe fallavão na mãe, respondia com muita gargalhada: A minha bruxa queria hontem que eu a acompanhasse, por força, a huma vizita; mas eu que não sou guarda-velhas, fiz-lhe *vispere*. E este

he infelizmente o modo, com que certos filhos tratão seu respeitaveis pais: filhos estes, que nem seguem, nem imitam a tantos, que ainda admiramos tão bem educados, que fazem inveja, e dão gosto á sua familia, por serem o thesouro della. Mas isto succede quando os pais forão de boa conducta, e igual condição.

Desgraçada, e bem desgraçada a casa que tem hum filho, como este senhor! que no triste estado, em que loje se vê só tem dores; e custosos medicamentos de hora a hora para desconto dos desenvoltos appetites passados.

Razão. Malditas criações, que não subjugão a Mociidade, encaminhando-a a huma vida honesta, e exenplar! Cuidarão muitos que esta consiste em cohibir lles licitos divertimentos; mas he pelo contrario. O livro, o estroamento, o passeio, a convivencia de decentes conparhias, as prendas, de que se adornão, tudo isto faz agradavel distracção de cuidados; rure, e estima-se; nada disto carga os Medicos, nem desentulha as boticas; não se afflige o animo, não se atalla o physico, não se perde o sonro, não se padece fastio; e a final não se chora pela morte, com desesperação, de minutos a minutos. Muito he condão des que assim não reflectem! Deixem hir d'ahi esse esqueleto; que consigo leva a nota, que nesta Revista se lhe poderia pôr. E por hoje se dê isto por acabado até á quinta Conferencia.

*Continuação do Espelho de Jogadores, para correcção dos
que se perdem por este vicio.*

HOje não querem mais as companhias
Do que jôgo, e mais jôgo em toda a salla,
E se hum cario está que em versos falla,
He ouvido sómente pelas tias.

Santinhas, que do tempo do Mosteiro
A constante Florinda de côr trazem;
E inda hoje muito grande apreço fazem
De hum Mote, que lá derão n' hum Oiteiro.

Vem a roda do chí: ha tal que péga
No seu ponto, e na chavea apressado;
E de bôlo na boca atravessado,
Dobrando a orelha lá carta, adiante a chega.

Vem hum dito picante do Banqueiro:
O que perde responde, escuma, e tarde;
Despede-se bramando limpo, e tarde;
Té sem gargeta ficar o arrieiro.

Ha na noite, outra noite, isto faz môssa,
Esperanças fantasticas falthirão,
E pelos cabedães que se jogarão,
O gyro do negocio se destroça.

Quantos ha, que fazendo em jôgo estudo,
E tendo officios bons de que viverem,
Humna noite a ganhar, déz a perderem,
Faltão a si, aos seus, faltão a tudo!

Quantos não vemos fofos peralvilhos;
Que herdando ricos pais, e avós caçados,
Os bens queimirão, com suor ganhados,
Para os largar em dois, ou tres chorrilhos?

Outros, que tendo igual comportamento,
Calcando aos pés razão, perdendo o tino,
Deixão seus filhos pobres, sem ensino,
São da familia, e da mulher tormento.

E c'um fatinho, que mal cobre a pelle;
Derradeiro despojo, com que ficão,
De rua em rua até se sacrificão
A tirar seis vintens deste, e d'aquelle.

No meio de ganhar fazendo estudo;
Estudo, que hum azar lho desvanee;
Postos á banca, alli lhes amanhoe,
Com o cópo na mão topando a tudo.

Neste vicio infernal sem desafogo,
Onde a desgraça chega a maior cume,
Tão impossivel he gelar-se o lume,
Como querer achar certeza em jôgo.

Não fallo na cartinha recuada,
Nem nos dados com chumbo, que embusteiros,
Tem sido a perdição de mil parceiros,
Deixando muita genie depennada.

Do acaso a instavel isca, em que se enlevão,
Com que a sorte huma vez falsa os engoda,
De novo os faz cahir na mesma roda,
Perdendo o ganho, e tudo quanto levão.

Alli com viva fé batendo os dados,
A hum azar outro azar vem succedendo;
Então os beiços com rancor mordendo,
Chovem as pragas de ira transportados.

De novo vão cahir n'outro chorrilho,
Em que as sortes se mudão para azares,
Lembrão tarde depois, com mil pezares,
O pranto da mulher, o pão dos filhos.

Porém só dura o triste sentimento
Em quanto a magra bolsa está vazia;
Que de novo se banhão de alegria,
Se o calote lhes vai dar provimento.

A maldita desferra lhes faz sede;
Tornão a saciar cégo desejo;
Sem terem dó de si, do mundo pejo,
São como peixes a cahir na rede.

Accende a raiva huma questão damnada,
 Põe tudo em confusão, em labyrintho;
 Por menos preço, ás vezes, do que hum pinto
 Se compra hum bofetão, huma estocada.

Hum espirito frôxo, apoquentado,
 Do frenezí, que todo o vai roendo,
 O pulso, a idéa, o sangue escandecendo,
 De atróz malina fica anniquillado.

A penhora, o recado dos crédores,
 Os gritos da mulher posta em pobreza,
 A fome, que lhes vôi sobre a meza,
 Dos filhos mal vestidos os clamores.

O crédito de todo destruido,
 Qual vidro, que se quebra, e mais não solda:
 O coração, que á perda não se molda,
 A memoria do quanto foi perdido:

Tudo tormentos são, com que a loucura
 Deste acerrimo vicio he flagellada;
 Até que a vida misera, cançada
 Cahe nas garras crucis da morte dura.

Estes os pagos são, estes os fructos;
 Que os Jogadores tirão do seu vicio;
 De si, dos seus, da casa precipicio,
 Arriscados em todos os minutos.

Continuar-se-ha.

Materialidades galantes.

A Lavadeira do Author, que por ser já velha não deixa de ser achacada, veio esta semana com a roupa, e com a mão esquerda ao peito. Perguntou-se-lhe a causa? Respondeo que tinha no dedo pollegar hum *pundeirizio*, que a não deixava dormir de noite; que ha mais de hum mez que sente humas afflicções no coração: e querendo expôr todo o receituário do Cirurgião da sua terra, disse: *Olha*

Senhor , vierão-me da botica humas pirulas tão amargozas , que quando mastiguei a primeira , logo vi que estão muito verdes ; e puz as outras ao sol para amadurecerem , e então as poder comer. Agora diz-me lá o Doutor da nossa terra que eu ando por huma linha de fraca , e manda-me que tome *jaleca* de marmelo , e que todas as noites uze eu de fumaria por conta da *burbulaje* , que tenho pelo corpo. Ora veja V. merce ! Eu nunca *fumei* , e agora depois de velha querem que eu *fume* ! O Author compadecido della he que lhe declarou que fumaria era huma erva.

Vamos agora a tratar de materialidades mais subidas.

Tendo certa Senhora hum tumor em hum braço , que curava com mel , e ovo ; e mandando-lhe perguntar seu irmão se queria que lhe mandasse alguns ovos , ella respondeo ao portador : *A meu man que fico muito obrigada ao seu cuidado : e a respeito de ovos , dize-lhe lá que tenho ovo para á manhã.*

Houve outra Senhora , que , mandando-lhe huma amiga pedir hum livro emprestado , respondeo : Que seu marido tinha ido para a quinta , que por isso não mandava o livro ; porque ella que não mexia na *bibiteca* do seu home.

A mesma Senhora hindo a huma vizita , e queixando-se lá de padecer molestia de estomogo , disse : Que andava tomando vinho *esquinado* ; e proseguiu : Eu he que o *esquino* mesmo em casa , porque me disse o meu Medico que lhe botasse canella , e a *aitona* da laranja azeda.

SONETO.

A Formosa Menina em quinze annos
 Agrados se lhe fazem, mil finezas,
 Escriptos, mil Póezias Camponezas,
 Satisfações, ciumes deshumanos:

Vem hum — *Recebo a vós* — vem logo damnos:
 Vem filhos, vem molestias, vem tristezas;
 E s que d'antes trazia as almas prezas,
 Hoje he quadro fatal de desenganos:

Ramelosa, amarelada, enquerquilhada,
 Mudou a rapariga de figura;
 Está tão velha, que não vale nada;

Viuva; e feita em arco o chão procura;
 Gosmenta, meia cega, e desdentada;
 Ora fiem-se lá na formosura!

Mote, que se deo ao Author.

*A Muzica, e a Poezia
 Ambas nascêrão d' hum parto.*

G L O Z A.

ENtre quanto o Mundo cria;
 Entre quanto a gente preza,
 São huns dons da Natureza
A Muzica, e a Poezia:
 Huma me cauza alegria,
 Outra de a ouvir me não farto:
 Os meus amores reparto
 Por estas brilhantes Femeas:
 São ambas irmãs, e gemeas,
Ambas nascêrão d' hum parto.

Outro Engenho fez ao mesmo Mate, com graça, outra

G. L. O. Z. A.

Perguntáraõ-me o outro dia,
N'hum certa sociedade,
Se tinhaõ a mesma idade

A Musica, e a Poezia?

Fui á minha livraria,

Onde de idéas me farto;

Lancei mão ao tomo quarto

De Quinto Fulcio Canguinbas;

E achei que estas Criancinhas

Ambas nascêraõ de hum parto.

Antes leias os vicios fustigados,

Que os vejas pelos homens praticados.

Homem, que para caberes a enxada

Com aquelle que no domina,

Armando enredos destina

Botar muitos a perder,

Por ter hum máo coração;

Patifão!

Aquelle, que mette a bulha

Tudo aquillo, em que se falla,

Que com chufas se não cala,

Parecendo gralha, e grulha,

Sem reflexão, e sem sal;

Animal!

O tafal de inchada pança,

Como estatua mui direito,

Sem dar á cabeça hum geito,

Por nos não dar confiança;

Sempre na mesma aptitude

Naõ illude.

C

Rapaz, que livros não busca,
Que busca más companhias,
Que no bilhar passa os dias,
Com fama de bom patusca,
Sahe no fim da tal escola
A' esmola.

Rapaz, que nas aulas anda,
E em estudar não se apura,
Enchendo do tempo a altura,
Só porque o pai o lá manda,
Sahe no fim de toda a festa
Huma besta.

Pai que escolhe á filha esposo,
Por ser velho, e ter dinheiro,
Sem que lhe sonde primeiro
Se he algum bruto manhoso,
Que a reduza a escravidão,
Ambição.

Taful, que em praça, ou cafés
Mostra a cantada Senhora,
A quem, ha tempos, enamora,
E a reposta, que lhe fez
Em verso branco elevado,
Mal criado.

Aquelle, que arde em ciúmes,
Receoso impertinente,
Co'a esposa honesta, e prudente,
Suppondo-lhe máos costumes,
Se enviua, e vai casar,
He alvar.

O noivo, que vê que a sogra
Da filha se faz terceira,
Não caia na ratoeira,
Porque a abelha mestra o logra;
Ha de dar-lhe a filha em osso
Sem caroço.

Homem, que depois de ver
Que sua esposa he prudente,
Quer ser na casa regente,
Do que pertence á mulher,
Porque o cargo bem lhe caia;
Vista saia.

O que mui pobre casou,
E que de filhos se encheo,
Que a asneira bem conheceo,
Se depois enviuvou,
E vai d'outra ser esposo.
He baboso.

Cavalheiro enfatuado,
Prompto em querer senhorias,
Que faz ridicularias,
E que he mui mal compottado,
Em vez de procurar honra,
Se deshonra.

Homem de prosa elevada,
Que em alheias pertensões
Promette mil protecções,
Que a final sem fazer nada,
Deixa tudo no tinreiro
Paroleiro.

Homem de praças sabidas,
Haver d'elle sempre medo,
Porque seja tarde ou cedo,
Nelle hão de ser conhecidas
Acções más, que fazem tedio
Sem remedio.

Mãi, que faz vontade a filhos,
Sem lhes ir no lance á mão,
Se desta má criação
Sahem depois peralvilhos,
E lhe perdem o respeito,
He bem feito.

Toda a donzella, que he **heirica**,
E que soberba se faz,
Que quer marido rapaz,
Que os velhos todos critica,
Aos dois annos de casada,
Desgraçada.

A que se inculca doutora,
Questionando em **Theologia**,
Seguindo **Filosofia**,
De que ella só he authora,
No Francez enlabuzada,
Farfalhada.

Aquella, que he **mui fêa**,
E que inda por casar morre,
Se affecta que bem discorre,
E tolices desenlêa,
Onde está ninguem mais falla,
Naõ se cala.

Rapariga todo o anno
Excessiva, e namorada,
Muito crente, e esperançada,
N'hum logrativo fulano,
De que ha de casar com bella,
Ter dó della.

A mulher que não he certa,
Co'as amizades que tem,
Que ora falla dellás bem,
Ora põem devassa aberta
Das amigas com quem falla,
He marcalla.

Continuar-se-ha.

Continuação das Propriedades dos Nomes dos Homens.

- J***ustinianos* comprehendem
Tudo com muita viveza,
Mas também no que projectão,
Não sabem mostrar firmeza.
- Os *Facintos* são alegres,
São homens de probidade,
Propensos a fazer bem,
Muito amantes da verdade.
- Os *Forges* poupão de mais,
Inda os de fortuna pouca,
Tirar-se-lhes hum vintem,
He mais que hum dente da boca.
- Januarios* tem rudeza,
Querem comer e dormir,
Chegarão inda a compôr,
Porém nunca a imprimir.
- Os *Julios* são desenquietos;
Os *Justos* abeatados;
Jacós são, por natureza,
Muito firmes, e arrançados.
- Innocencios*, são domaveis,
Tem honra, brio, e candura;
Porém os que são grosseiros
Mudão muito de figura.
- Jeronymos* são tristonhos,
Mettidos comsigo são,
Regulaõ bem os seus dias;
Mas dados á solidaõ.
- Luizes* são moderados,
Comportaõ-se muito bem,
Vencem todos os desastres,
Pela prudencia que tem.

- Os *Lourenços* tem ternura ,
E os que são mais delicados ,
Andão nas chamas de amor
Continuamente abrazados.
- Laurianos* nos projectos
Mudaõ todos os instantes ,
E nas paixões amorosas
São famosos laureantes.
- Os *Lazaros* , coitadinhos !
Tem com Amor triste fado ;
Pois trazem das suas settas
Sempre o coração chagado.
- Leandros* são mandriões ,
Pouco firmes ; são madraços ;
Nada tem de liberaes ;
Porque em tudo são escassos.
- Os *Libanos* são matreiros ;
Os *Liborios* vigilantes ;
Liberatos todos são
Firmes , pródigos , e amantes.
- Os *Lucios* são muito francos ,
Os *Lucas* são extremosos ,
Os *Linos* interesseiros ,
Os *Ladislaos* invejosos .
- Os *Leocadios* são cazeiros ,
Os *Leonardos* passeadores ,
E não são perseverantes
Para sustentar amores .
- Marcelinos* pelas teimas
Não podem nada vencer ;
E se acaso se enraivecem ,
Mais se botão a perder .
- Os *Mathias* são soncinhos ,
Tudo alcanção pela mansa ,
Amigos de passar bem ,
E terem sempre folgança .

- Nos *Martinbos* ha differença,
Huns cultivão oliveiras,
Os outros de noite, e dia
Estão de boca ás torneiras.
- Os *Marcos* tem muito alinho,
Sabem grangear dinheiro,
Tem hum terno coração,
Repartem bem o celheiro.
- Manoéis* são de mil castas,
Bons, e máos, sabios, e rudes,
Os que tem educação
Praticão moraes virtudes.
- Os *Marçaes* só cuidão muito
Em sustentar a cobiça,
Donde não tirão partido,
Fogo visto, lingoixa.
- Migueis* tem muita prudencia,
São muito bem inclinados,
E para tratar senhoras,
São bastante delicados.
- Mauricios* tem valentia,
São hum raio para a guerra;
Porém com qualquer doença
Afrouxão, ficão por terra.
- Os *Malaquias* são bravos
Em lhes faltando á razão,
São Homens de bons costumes,
E de pio coração.
- Os *Mamedes* alguns delles
Pelo seu genio se mirrão,
Não sei que tem este nome,
Que todos com elle imbirrão.
- Marcelos* são curiosos,
Marcianos pontuaes,
Militões muito animados,
Os *Macarios* serviçaes.

- Nicolãos* tem muita giria
E sabem-se introduzir ;
Mas quando vão para velhos
Não fazem senão dormir.
- Nolascos* são mui forretas ,
Gostão de fazer celeiro ,
Acanhados em acções ,
Muito amigos de dinheiro.
- Norbertos* são expertinhos ,
Tem muita machiavelhice ,
Porém sabem adquirir
O seu pão para a velhice.
- Os *Nunos* tem bons repêntes ,
Inda que hum pouco adoudados ,
Verdadeiros , e bemquistos ,
Alegres , e namorados.
- Os *Nabores* são affoutos ,
E são muito soffredores ,
Narcizos desvanecidos ,
E firmes nos seus amores.
- Os *Olimpios* são previstos ,
Os *Ozórios* são honestos ,
Os *Onofres* esmoleres ,
Os *Odóricos* modestos.
- Pascoaes* são divertidos
Tem hum genio galhofeiro ,
Não desgostão de bailar ,
Quando os tirão a terreiro.
- Os *Paulos* são carinhosos ,
Muito fartos , muito assentes ,
São homens de bons costumes ,
E na Moral persistentes.
- Os *Paulinos* tem máo genio ,
São raivosos , são altivos ;
Mas os bem morigerados
São constantes , e excessivos.

- Os *Pedros* são comedidos ,
 E ao mesmo tempo são fortes ,
 E com a espada na mão
 Todos elles são *Mavortes*.
- Patricios* não são felices ,
 Mas não deixão de ser gratos ,
 Os moços são desinquiets ,
 Os velhos são insensatos.
- Porfirios* são inconstantes ,
 Os *Placidos* de feição ,
 Os *Prudencios* barulheiros ,
 Mas de boa condição.
- Os *Portafios* são facetos ,
Pantaleões negociantes ,
Policarpios presentidos ,
Possidonios arrogantes.
- Os *Procópios* são pacatos ,
 Tem muito de habilidosos ,
 Mas quando vão para velhos
 Costumão ser viciosos.
- São bastante desgraçados
 Por má cabeça os *Querinos* ;
 Ao contrario são felices ,
 Por sagazes os *Quintinos*.
- Rogérios* são chocalheiros ,
 Os *Remigios* são pasmados ,
 Os *Rufinos* negligentes ,
 Os *Rozendos* affectados.
- Os *Rafaeis* são mofinos ,
 Poucos ha que assim não sejam ;
 Os *Rufos* são tão ditosos ,
 Que alcanção quanto desejão.
- Os *Raymundos* são alambres ,
 Penetrão tudo nos ares ,
 E nas paixões amorosas
 Sabem bem botar-se aos mares.

Ricardos estudão muito ,
São de memoria segura ,
E alguns , por mais que se esmerem ;
Tem muito pouca ventura.
Os *Romões* affectão muito
De sabios sem fundamento ,
Porém aquelles , que estudão
Tem muito merecimento.
Tudo isto he tão infallivel ,
E tanta certeza traz ,
Como haverem Lobis homens ;
Bruxas Patas , cousas más.

Continuar-se-ha.

*A hum Usurario, que morreo de paixão por lhe rouba-
rem a burra.*

EPIGRAMA.

Foi-se desta vida embora
Usurario perseguido,
Roubado a primeira vez;
Porém notemos agora:
E quantos terão morrido
Do mesmo que elle lhes fez!

EPIGRAMA.

Dizem muitos que he mais leve
A mulher que o pó, e o vento:
Quem tanto a dizer se atreve,
Não tem muito entendimento;
Porque he razão demonstrada
Que a mulher chamada hum bem,
He a cousa mais pezada,
Que qualquer marido tem.

EPIGRAMA.

He cousa para notar
Que neste mundo os expertos
Nada possão acertar,
Tendo os olhos tão abertos.
Quando co' a morte dão fundo,
Fazem-se tão atinados,
Que acertão com o outro mundo,
Inda c'os olhos fechados.

A significação das quatro Adivinhações do terceiro Folheto vem a ser = Piteira = Espingarda = Vento = e Nóra.

A D I V I N H A Ç Ã O 13.^a

Eu nasci dentro d'hum berço,
Que ninguem tocar ousava;
Aquelle que lhe mexia,
A pôr-lhe a mão não tornava:

Nas cidades, villas, côrtes
Quando me apanhão crescida,
As mulheres occiosas
Comigo ganhão a vida:

Tirão-me o fato, ando nua;
Na velhice ao tempo exposta;
Quanto mais encarquilhada,
Mais a gente de mim gosta.

E P I G R A M A

A D I V I N H A Ç Ã O 14.a

Não sou negra de Guiné,
Nem vim da Costa da Mina,
Sou huma preta crioula
De estatura pequenina:

De calida nada tenho,
Ser fria he meu natural;
E por isso com meu sangue
Sei atalhar certo mal:

Tenho huma mãe muito farta,
Tão boa condição tem,
Que depois que cria as filhas;
Dá sustento a mais alguém.

A D I V I N H A Ç Ã O : 15.ª A

Eu sou filho d'hum ladrão,
Minha mãe também he ladra,
O mesmo vicio me quadra,
Por sahir á geração:

Ando-me sempre a esconder,
Só porque ninguem me veja;
Quem a morte-me deseja,
He que me dá de comer.

Os passos, que dou vigia,
Ladrão mais grave do que eu,
Unico flagello meu,
Seja de noite, ou de dia.

A D I V I N H A Ç Ã O 16.ª

Vejo-me nú, posto ao canto
Depois que sahi do mato;
Se me vestem pouco a pouco,
Logo me tirão o fato.

Por costume sou cortez,
O trabalho dos meus dias
He na mão de minha dona
Estar sempre ás cortezias:

Quando alguns tombos me dão
Eu não digo xus nem buz,
A tudo quanto me fazem
Vou soffrendo a minha cruz.

No Folheto seguinte se achará a significação de cada huma, porém talvez que os que presumem de adivinhões não sejam com estas tão promptos em atinar: e confesso que me temo mais de meninas de pouca idade, do que da gente mais idoza; porque ordinariamente, todas as adivinhações tem sido adivinhadas por estas meninas. Porém eu disso gosto, e me contento muito, pela esperança que dão na sua esperteza.

Vendem-se estes Folhetos com o Tribunal da Razão nas lojas já annunciadas.

ULTIMA REVISTA

DOS

GENIOS DE AMBOS OS SEXOS,

PASSADA EM VIRTUDE DA DENUNCIA, QUE DELLES SE DEO.

O U

A SEGUNDA PARTE

DO

TRIBUNAL DA RAZÃO.

 FALLA DO AUTHOR.

E Stimadissimos Senhores Assignantes, e Leitores das minhas Obras: com a maior satisfação eu passo a agradecer o acolhimento, que de todos tenho recebido. Com este ultimo Folheto se acaba o Numero da primeira, e segunda Parte do Tribunal da Razão; e parece-me ter preenchido os meus deveres no que prometti.

Quando intentei esta Obra, houve hum amigo, que me quiz despersuadir de a compôr, explicando-se assim: *A presente época não consente despezas para divertimentos, porque geralmente uão ha dinheiro, e tudo está muito arrastado* Então reflexionando eu no que ouvia, disse comigo! Não ha dinheiro! e não ha vãos nas ruas da Cidade, em que senão edifiquem casas! Não ha dinheiro! E fazem-se pelas estradas do Termo de Lisboa tantas Propriedades, soberbos portões, e ajardinadas quintas! Não ha dinheiro! E todas as casas de campo são poucas para se alugarem pelo verão, para o divertimento das familias! Não ha dinheiro! E ainda se festejão annos com lutas mezas, e harmoniosos concertos! Não ha dinheiro! E quantas perdizes, coelhos, patos, e perús apparecem todos os dias na Praça da Figueira, tudo se consome por alto preço! Não ha dinheiro! E não se dispensão os banhos de mar nos que são só para regalo, e moda, quando nossos avós vivê-

rão tantos annos, e forão para a eternidade sem este receituário! Não ha dinheiro! E fervem as partidas com jogos; em que se perdem as peças ás mãos-cheias! Não ha dinheiro! E a loja do Capellista Fulano, e a de Sicrano, e Companhia entulhão-se de povo até á porta esperando as Tafulas quando Ihés cabe a sua vez, para a escolha das novas invenções! Não ha dinheiro! E gastão-se em dia e meio, nas lojas das sortes, as recheadas caixas, nas quaes o papel branco, sem proporção com os premios, he mettido, e calcado como os calceteiros calcão as pedras das calçadas! Não ha dinheiro! E nunca os cafés estão despovoados! Não ha dinheiro! E tóma hum só homem sobre si a carga de hum navio para fazer fome do genero! Não ha dinheiro! E tudo o mais precioso, que apparece debaixo da Arcada desaparece logo por alto custo! Não ha dinheiro! E nos dias da feira do Campo Grande não fica em Lisboa cavalgadura menor, nem maior, que não se alugue, succedendo o mesmo ás seges á duas moedas por dia! Não ha dinheiro! E não se acha vinho velho no tempo do novo, porque quanto havia se gastou entre muito boa gente nas tavernas, nas hortas, e nas Adegas! Não ha dinheiro! E imprimem se Obras, em que os Authores se descompõem com muita decencia! Ora eis-aqui como eu fui ampliando as minhas reflexões. Pois não ha dinheiro? E todos chegão a tudo! Não falta dinheiro para estas despezas avultadas, e só ha de faltar para o gasto da minha Obra! Não se me casou isto com a razão, e decididamente peguei na penna, e sem receio do máo exito, compuz, e imprimi os presentes Folhetos, de que algumas vezes ouvi dizer a huns bem, a outros mal; porém estes segundos sempre erão d'aquelles que se assemelhão á galinha, que anda pela terra esgravatando para achar cousas com que encher o papo.

Ora como a crítica he a policia da Republica Literaria, eu prézo em muito toda a crítica judiciosa; e sempre quiz que o Sábio me contradiga, e não que me louve o mesmo. Acho-me com cincoenta e nove annos de idade; e já desde as minhas primeiras composições desfrutei do benigno Público huma distincta estimação, e esta me estimulou a fazer todo o esforço por não a desmerecer: que tanto póde o apreço, que se faz das Obras, e dos Authores.

Assim me fui applicando mais, e mais, compondo até ao presente doze Tomos neste genero de Litteratura, tão difficil de desempenhar, a guardarem-se os preceitos, que a fazem brilhante; quaes são a moral, a jovialidade, e a pública decencia; atacando o Mundo nos seus vicios, entendendo com o homem nos seus excessos; mas nuuca injuriando o senhor Fulano, porque para isso nenhum direito me auxilia. Nestes termos, pelas obrigações já confessadas, ao instruido, e generoso Público, lhe tributarei, em quanto tiver vida, a minha grãtidão.

Vale.

REVISTA DOS GENIOS DE AMBOS OS SEXOS,

*Passada na Salla da Razão em virtude da Denuncia,
que delles se deo no Tribunal da mesma Razão.*

Razão **G**Rande pena me faz ver o Mundo como o vejo! Pervertidos os bons costumes, e desprezada a boa Moral, nasce destes principios a sua maior ruina; deixão os homens a liberdade nas mãos da fraqueza; e he quando esta desenvolve a maior depravação. Isto se vê mais frequente entre pais desmanchados, e filhos absolutos; por não conhecerem os pais que os filhos sempre se pegão antes aos costumes, com que se crião, do que ás inclinações, com que nascem. Conhece-se o erro, louva-se a moral, que senão pratica; fazem-se elogios á virtude, clama-se contra os vicios; mas tudo isto raras vezes he apontado em alguma conversação: e se alguma vez se aponta, falla-se nisto como quem conta huma historia; fechando-se a scena com duas, ou tres rizadas, se he que algum da companhia lhe não chama injoativo sermão.

O que se pertende entre a mocidade he boa feição, narrações extensas dos encantos da voz da Cantarina Fulana no Theatro; copos, e dados; cavallarias altas; debboxes, e Walsas: de sorte que com estes intertinimentos nunca lembre que a vida do homem he bem como as flores, que a

muitas leva o vento antes de murcharem, quando os prazeres, que dão os vícios são como o d'aquelle, que sonha alegre, e acorda triste, que sonha ser rico, e acorda pobre.

Perdem-se os homens sacrificados pelos seus pessi-mos systemas; e não abrem os olhos senão depois de flagellados nos trabalhos. He para admirar que resista o homem no campo da batalha a milhares de inimigos, e não saiba resistir aos vícios, que tem! Muitos querem viver afferrados ás suas paixões; outros querem ser obedecidos, e não ser aconselhados: alguns ha que se fatigão para ter occupação; mas por se não saberem grudar n'ella, amolece-lhes a tempera, e precepitão-se: e eis-aqui ao que se chama botar fátexa sem conhecer o fundo do porto; que se a amarra se trinca, he quando os temos dados á costa.

Tempo he já de se principiar a Revista; mas primeiro pretendo inquirir esta fabulosa divindade; chamada Fortuna, desejada por muitos, e de quem outros se queixão. Bem persuadida estou de que o seu poder he todo fantastico; mas sempre a quero ouvir para de huma vez a desmascarar. O Acerto faça conduzir á minha presença essa figura, que a representa.

Acerto. Aqui vem esta Fantasma, engodo do mundo, desculpa dos perdidos, guia dos elevados, perseguição dos pobres, thesouro dos ricos, e loucura de todos.

Razão. Aproxime-se essa Deosa sonhada. Vem cá; Fortuna: já que os viventes attribuem os seus desastres á tua esquivaça, e as suas felicidades aos teus favores, responde-me: Como he isto de apparecerem no Mundo homens, que tendo hum muito pequeno estabelecimento, e alguns até sem elle, em tres, ou quatro annos, sem se saber o como, representão na scena da sua vida com mil cruzados aos montes, comprando por avultadas sommas o melhor; que se vende, não faltando nas partidas, apparecendo em todas as funções com luzimento; gigantes em tudo, deixando ficar os outros homens, á sua vista, n'hum ponto muito pequeno, e confundidos do prodigio, ou magica, que admirão nestes enfatuados individuos, sem poderem atinar em que parte do Mundo acbárão a mina.

Fortuna. Confesso que nada influo em semelhantes homens, chamados vulgarmente pelotiqueiros de fortuna; mas

sei muito bem quantos caminhos ha, por onde elles conseguem essas prosperidades.

Ha certos homens, que projectando enriquecerem-se; dando voltas ao mulo, lançando traços, e ideando agradáveis pinturas, para metterem as côres, sabem aproveitar quanto lhes vem á imaginação com o maior desembaraço, e descaramento. Elles se introduzem em todas as colmeias, em que achão mel, e não descançam em quanto serão farto. Ha outros que casão com viuvas ricas, que exesperadas da idade que tem, e já despersuadidas de serem amadas, quando achão rapazes, que as queirão, cuidão logo em se desposar, cheias do maior prazer, por assentarem que no casamento, que fazem n'aquella guerra do amor, tem vencido huma batalha maior que a de Austerlitz, e Marengo, sem se lembrarem que os maridos que se prendem em semelhantes cadeias, prézão mais o dinheiro que a pessoa; e que ou as enchem de desgostos, depois de casadas, com insultos, e extravagancias, ou os que são mais sagazes as tratão muito bem em casa, não perdendo tempo em tratar outras por fóra com toda a cautella á custa do dinheiro achado: e eis-aqui como em menos de hum anno se faz de hum pobre hum rico.

Homens ha accerrimos jogadores, que com subtilezas, e estratagemas ganhão tudo aos parceiros; sabem-se aproveitar deixando os outros arrastados; mas tem a constancia, depois de fazerem interesses volumosos, de se absterem do vicio, e formarem estabelecimentó de outra natureza; sendo de notar que os que engrossão por este principio são muito poucos; porque he raro o que tem juízo para regular, e supprimir esta paixão tão dominante nos viciosos.

Vemos outros homens; que para enriquecerem usão de quebrarem por dois annos com o remedio alheio: e soldão-se depois de tal sorte que ninguem dirá que forão já quebrados; e ainda os ha mais finos, que são aquelles, que dando tempo ao tempo, quebrão segunda, e terceira vez, sempre com o mesmó desafogo; porque he gente, que não tem affrontamentos; e destes tem apparecido muitos por todos os Reinos na maior parte do mundo.

Além destes odeosos planos, tem os homens, a quem

a consciencia não sujeita, outros recursos para a repentina transformação de pobre em rico. Logo que o homem ponha em pratica a significação destas palavras: *Monopolista*, *Egoista*, *Contrabandista*, etc.; disto tudo se fórma huma perfeita methamorfose da miseria para a opulencia. A' vista destes manejos dos homens, como posso eu incorrer na culpa, que se me attribue de os auxiliar, se elles me fazem arbitra dos seus thesouros, meramente na sua imaginação.

Razão. E como te podes desculpar á vista do poder, que te julgão, de apparecerem na sociedade rapazes tão indigestos, sem tino, nem sciencias, que por morte de seus pais, entulhão o mundo, cheios de dinheiro, senhores de quintas, proprietarios de casas, rodando humas vezes em seges, e em carrinhos; outras vezes galopando em vistosas facas, sem lição alguma instructiva; tão insonsos no tratô civil da gente, ou seja na conversação, ou no manejo de negocios serios; que por inertes para tudo se fazem enjovativos, e até se decide logo delles pela fisionomia apalpada? desfructando com toda a sua materialidade hum paraíso na terra, em quanto tu deixas viver outros debaixo do jugo da indigencia, individuos bem morigerados, instruidos, e de muito merecimento em tudo; sem repartires com estes alguma parte dos bens de que aquelles estão senhores.

Fortuna. Primeiramente considere-se, como já disse, que he totalmente enganosa a fama que se deita de mim, aclamando-me por huma Divindade, que distribue bens, e males. Agora classificando essas figuras inertes, ricos pelas heranças de seus pais deverei fazer esta distincção.

Esse Bazofio opulento, sem outro merecimento mais que o de ser rico, necessariamente se não póde afastar destas duas carreiras: ou de ser hum mesquinho, ou de ser hum perdulario. Se he mesquinho, he hum fiel depositario dos seus bens, porque não hade ser eterno; e por sua morte, os herdeiros lhe saberão achar o que então lhes competir; e se fôr perdulario, não haverá officio mecanico, nem pessoas pobres, que para lhe satisfazer os appetites, não participem das suas rendas, vindo a ser huma providencia o genio, que tem de espalhar o que possui; aquelle, a quem accede o afastar-se destes dois extremos, regulando-se com

médiana, ainda que lhe faltem principios, nesta parte devemos conceder-lhe algum juizo.

Esses, que vivem como escravos da desgraça, pensando-se delles como se deve, a serem homens de talento, tem consigo a maior riqueza. Dotes naturaes juntos com as sciencias adquiridas em toda a parte do mundo sempre se apreciãõ mais que o dinheiro no conceito dos sábios; mas o que lhes faz o maior damno não he a falta do ouro, he viverem no Seculo, em que ha pouco quem lhes saiba dar o valor.

E demais, os homens na sua boa ou má sorte são como as plantas, que humas nascem em jardins, e são muito estimadas, outras nascem no campo com desprezo; e ás vezes muitas destas são conduzidas para vasos, onde se tratão com todo o melindre. Muitas nascem em muralhas, que pela altura, em que estão, ninguem as pôde molestar; e infinitas nascem pelas estradas, onde continuamente são pizadas pelos homens, e pelos brutos, que não as deixão crescer. E como posso eu ser criminosa na infelicidade dos tempos, e nas diversas circumstancias, em que cada hum nasce ?

Razão. Estou convencida de que não hes nada sobre a terra; de que os homens são quem te concedem hum dominio fantastico. Aparta-te deste lugar, segue o teu destino, em quanto os doudos se quizerem illudir contigo. O Acerto continue a conduzir a esta salla os Genios, que comparecerem.

Acerto. Aqui vsm esta Senhora, que foi avisada para comparecer nesta Revista.

Desengano. Entre; minha Senhora, que he bem conhecida pelas suas circumstanoias. Faz dó o triste estado a que se reduzio! Foi creada com muitos mimos por sua mã, e nunca passou de ser hum monte de perguiça: foi sempre muito aceada na apparencia, mas no seu particular muito enxovalhada por costume; nunca escrupolizou de pôr hum rico vestido, calçando ao mesmo tempo huma meia de seda muito negra. Caprichava em não se afastar das modas do tempo, prezando-se de usar as cousas mais ricas; porém que importava trazer hum riquissimo véo de filó na cabeça, se os cabellos andavão sempre cheios de arrôz, ani-

mado? Que figura farião huns perfeitos brincos n'aquellas orelhas, onde, por nunca lavadas, se enjoava a gente de as ver? A proluxidade fugio desta Senhora em tudo quanto faz: he das que varrendo ás vezes a sua casa não levanta a esteira, ainda que por baixo conserve lixo em quantidade: sacode a poeira de tudo só á roda das cousas, por perguiça de ter mais algum trabalho. Para que se lhe conheceo sempre muito geito foi paranam orar, e então ciosa, e teimosa no ultimo extremo. Tentou fazer hum casamento, e conseguiu faze-lo contra a vontade de seus pais, que se valêrão de todos os recursos para se não effectuar, mas hoje já está tão arrependida de o ter feito, que não póde ver o marido; porque lhe sahio alguma cousa aceado. Consta que este nas vespas do dia do noivado a prendou com huma cabra malhada para a Senhora ter sempre leite fresco para o chá; e juntamente hum burro, com todos os pertences de aceados arreios, para os passeios da Senhora. Estas prendas forão mandadas de noite para salvar com o escuro, a observação da vizinhança. E todas estas finezas darrão em droga; porque mulher, e marido andão sempre a agatanhar-se; e creio que não tardará muito que esta Senhora se não vá metter n'hum Convento, que he o refrigerio ou das desenvoltas, ou das arrependidas.

Razão. Deste lote não faltão mulheres no Mundo. Ponha-se-lhe no Livro a Nota de mal amanhada, nome porque deve de hoje em diante ser conhecida. Eouça-se quem se segue.

Acerto. Aqui chega este Senhor a quem se participou aviso.

Desengano. Venha entrando sem demora. Este Cavalleiro he o homem mais girio que tenho visto, e muito afferrado ao que tem: he dos que não trazem caixa de tabaco comsigo, tomando-o todo o dia das caixas dos outros. Tem huma occupação pública; e para a fazer render, pergunta aos que delle dependem, para os conhecer melhor, se tem devoção com Santo Antonio, e se quando lhe implorão algum milagre, lhe accendem as vélas antes do milagre feito, ou depois? Persuadindo-os com esta pergunta a que adiantem os seus brios. E áquelles de quem não póde tirar partido faz lhes huma cara de inverno com respos-

tas sêas, mostrando-se impaciente, a ver se assim se che-
gão á razão. Escolheo por maxima para viver nas compa-
nhias, onde se acha, louvar o que os outros louvão, e cor-
tar o que os outros cortáo: de sorte que sahindo d'ali pa-
ra outra sociedade, não tem dúvida em cortar a mesma cou-
sa que ha pouco louvou, e dizer bem do que já tinha des-
aprovado; dando assim para a direita, e para a esquerda,
com character de banqueiro impenetravel.

Não teve este Senhor principios de estudos; mas pa-
ra figurar de sabio nas conversações, vale-se de repetir a
cada passo os termos geraes da moda, por exemplo = O
melhor possivel — quanto antes — não se me proporcionão
meios — vou cuidar nos meus affers — hoje tenho muito a
fazer — fulano fez-me isto em revange, &c. E com este
jogo de palavras faz os seus encartes na sociedade.

Introduzio huma velha em sua casa a titulo de lhe
mostrar muito zelo de amizade, porque a velha tinha de
seu casas, e fazendas, lamentando-a muito della viver no
campo só em companhia de huma criada, lembrando-lhe
que se fosse accommettida ou de ladrões, ou de molestias,
nãa tinha quem lhe acodisse. E com estas, e outras persua-
sões a trouxe para a sua companhia. E tanto que lhe pi-
lhou a doação de tudo o que tinha, tratou-a com a maior
fartura, e tão farta a trouxe sempre que em dois mezes a
mandou para a sepultura sem páo, nem pedra; mas sim
dando-lhe ao almoço, a titulo de substancia, muita carne
assada, ao jantar carneiro de trinta sortes, já com abobra,
já com ovos, já com batatas para a encarneirar de todo;
e á noite cabeça de corvina com arrôz, de fôrma que a po-
bre velha com setenta e dois annos de idade, não podendo
resistir á quella grandeza de tratamento, de duas indiges-
tões huma sobre outra, se foi como hum passarinho para a
eternidade.

He tão girio este Senhor que, porque padece de calos,
nunca vai a funções de aperto, sem esporas nos pés, para
se livrar de ser pizado. Metteo-sc-lhe em casa hum Primo
de fóra da terra por hospede; e como não se podia ver, li-
vre d'elle, por mais claro que lhe fallasse, levou-o dentro
de huma sege, e chegando ao Hospital, a titulo de lho
mostrar por dentro, fallou em segredo com hum Enfermei-

ro, dizendo-lhe que seu Primo estava doudo, e que com disfarce o mettessem na Enfermaria dos Doados: o que assim se fez. E veio para casa livre do hospede, pois que não achou outro meio para se descartar delle. Em fim he a rez mais sagaz, que se tem visto no Mundo.

Razão Com effeito he espertinho! Ponha-se lhe a Nota de Manhoso Ladino, que he o que lhe compete; e veja-mos quem mais temos.

Acerto. Aqui vem esta Matrona muito formosa, e muito esperta entrando com o maior desembaraço por esta sala dentro.

Desengano. Entre, minha flor: he perfeita, e muito mais perfeita seria; se fosse dotada de hum juizo prudencial. Esta Senhora he, na verdade, muito formosa, porém muito desvanecida, porque quer ser a primeira em todo o lugar, e quer que todos a gabem, e respeitem muito, de tal fórma que aonde está ninguem mais hade fazer figura. Amiga, que lhe possa fazer sombra quebra logo com ella a amizade. Nas Walsas, e nas contradanças he o seu desejo que todos os tafúes a elejão para seu par, primeiro que as outras Senhoras, para ella ser quem escolha o que mais lhe cahio em graça. Em indo á Opera com familia sua, ou alheia, ella toma logo no camarote o lugar do centro do primeiro banco; e de espaço a espaço está a levantar-se, debruçando-se para a plateia, como quem está fervendo em pulgas: tudo para que o povo veja aquella perfeição, e já desfez hum casamento; porque estando ella de visita n'uma salla, o noivo quando entrou cortejou primeiro a dona da casa do que a ella. Que a tanto chega a soberba, que adquirio com a formosura! cuja vaidade lhe vai pouco a pouco tirando o merecimento.

Razão. D'essas presiosas ha infinito número. Esta por ce fazer tão singular, deve ser chamada d'aqui por diante a formosa com senão. E vejamos quem mais apparece.

Accerto. Aqui chega este homem muito arrogante, e mal encarado, que julgo cuida que nos mette medo.

Desengano. Faça-o entrar, sei quem he, conheço-o pelo peor homem que ha no Mundo; he hum genio inquietador, e inimigo disfarçado do socego dos outros homens:

he daquelles, que lhes parece mal empregado o dia, em que não bote alguém a perder; anda sempre armando laços a quem conhece; apto para levantar testemunhos, e pôr familias em labyrintho; nadando em prazer quando vê infelicidades, com cara estanhada, e coração de ferro: o odio, e o rancor he quem o domina. Invejoso no ultimo ponto, em vendo a fortuna alheia faz-se muito vermelho, deixa descahir o semblante, e falla muito pouco, e até lhe treme o queixo. Vingativo ainda por motivos frivolos; não poupa occasião de fazer carga de tudo ao individuo de quem se quer vingar, até vendo se pôde tirar o pão a quem o tem, malquistando-o. Por ambicioso não dá ponto sem nó, de tudo quer tirar partido encarrega a consciencia, arrisca o credito, sepulta a honra, com tanto que veja dinheiro, que he o seu idolo. Como usurario de profissão he hum carrasco politico, que por ajuste enforca o homem de bem em lhe presentindo necessidade, pesquisa leves descuidos nas occupações dos outros para fazer intrigas, e tirar do seu commodo quem está accommodado. Este homem conta no Mundo só comsigo; he malvado por vingança, por inveja, por ambição, e por systema; e tudo para ver se pôde subir pelos degrão da desgraça dos mais.

Razão. Essa féra deve-se dar a conhecer com o titulo de monstro devorador, e assim se note no livro: e porque sempre entre os homens bons andão encobertos muitos velhacos, ninguem se deixe levar de apparencias. O homem que não estuda nos mais homens, mil vezes se hade achar enganado; a experiencia descobre o alicerce da prohibidade do sugeito; e quem se não dirige por estes principios, he tolo, e não se queixe de cahir na rêde.

Acerto. Todas as pessoas que fôrão avisadas comparecerão; e por agora mais ninguem se apresenta.

Razão. Pois seja esta a ultima Revista; muito me contentarei que ella sirva de exemplo á multidão de Genios-que tanto concorrem para augmentar a confusão do Mundo, em que os precipicios são certos. Feliz, e bem feliz de quem, pelo cominho da virtude, delles se souber livrar.

*Continuação do Espelho de Jogadores. Para correção dos
que se perdem por este vicio.*

E Straga, e perde o Jogador dinheiro
Alheio, e seu, sem conta, nem medida;
Porque a má companhia corrompida
O separa do trilho verdadeiro.

Estraga, e perde o Jogador o tempo,
O tempo, que outra vez a ver não chega;
E no barbaro vicio a que se entrega,
Só tem por fructo certo o contra-tempo.

Estraga, e perde o Jogador o brio,
Soffrendo injúrias mil graças ouvindo;
E se quer ao respeito ir acodindo,
Tira huma nova affronta, hum desafio.

Estraga, e perde o Jogador o amigo,
Que em quanto não jogou tinha lealdade,
Depois trocou-se em odio esta amizade,
E quanto mais perdeo, mais inimigo.

Estraga, e perde o Jogador mil vezes
No decurso do jôgo a paciencia,
Que são sempre infallivel consequencia
Incertezas crueis, crueis revézes.

Estraga, e perde a solta mocidade
No máo exemplo, que a seus filhos fica;
Que o laço deste vicio os sacrifica
A' perdição, ao roubo, á impiedade.

Estraga, e perde a honra sem juizo
Pela ambição, que occupa os seus cuidados:
Põem toda a sua fé na carta, e dados,
Faltando-lhe talvez no que he preciso.

Estraga, e perde aos outros com affronta
Dos timbres de huma candida amizade;
Levando para a mesma sociedade
Os Amigos, por quem deve dar conta.

Estraga, e perde a muitos noite, e dia.
Sendo de alheias casas a desordem;
Pois tem por boa vida, e melhor ordem
O ganhar tudo, e a toda a companhia.

Perde o que tem, e o que hade ter já deve;
 E se no jògo diz perde o juizo,
 He a perda de menos perjuizo;
 Porque perder não pôde o que não teve.

Que loucura maior, maior engano,
 Que andar por terra e mar grangeando a vida,
 Para vir n'huma trama conhecida
 Largar n'hum hora o que lucrou n'hum anno!

A' lerta, meus Tafúes de Banca, e Dados,
 Que eu inda a tempo esta cautela tive,
 Que nestes dias breves que se vive,
 Devem-nos occupar serios cuidados!

Tem mais, que hum Jogador, hum bruto instincto,
 Que se vê rebanceira, foge della;
 O Jogador porém vai cabir nella
 Até ficar de todo, e tudo extincto.

O bruto servical ao dono acode
 Co' prestimo que tem, como lhe he dado;
 O Jogador accezo, encovillado,
 Nem a si, nem aos mais ser util pôde.

As aves em suave companhia
 Salvão a Aurora, quando vem rompendo;
 O Jogador ou ganhe, ou vá perdendo,
 Nem sabe quando he noite, ou quando he dia.

A' luz cançada de huma véla acceza
 Cahindo nos anzoës o pobrezinho,
 Pela subtil negaça de hum quartinho,
 Entrega quanto vale, e quanto peza.

Despertaí, despertaí, ó ambicioso
 Taful, com quem o meu sermão reparto,
 Que vale mais do Isidro hum jantar farto
 Do que victima ser do azar teimoso.

Em seges, ou carrinhos haja hum dia
 Que a encerrada familia ao campo venha,
 Onde ar novó respire, e prazer tenha
 Na mais gostosa, alegre companhia.

A falua veloz seja affretada,
 Da costa a Romaria não se deixe;
 E vendo-se cahir na rede o peixe,
 Compre-se o lanço, venha a caldeirada.

Frequentem-se os Theatraes divertimentos,

Em que o espirito oppresso desafoga;
E em quanto aquelle se exespera, e joga,
Tirai das Peças serios documentos.

Soccorrei a pobreza recatada;
Amparai o infeliz posto em aperto;
Que só nisto achareis hum ganho certo
Pela benção do Ceo aos mãos vedada.

E se de hum vicio tal vos dura o fogo,
Crescendo mais, e mais vossa cegueira,
Trazei este caderno na algibeira,
E lede-o antes que comece o jogo.

Quem seus vintens tiver, deve guardallos;
E para não cahir nas esparrellas,
Das cartas o melhor he nunca vellas,
Dos dados o melhor he não jogallos.

S O N E T O.

EM quanto eu vir de fúnebres azares
Punido o vicio, que aos Tafúes se ageita;
Em quanto eu vir as cartas na direita
Por teimoso relance vindo aos pares:

Em quanto eu vir os fervidos pezares
De hum, que morde os ossinhos por desfeita;
Em quanto eu vir que o jogo a perder deita
A muitos, que os faz ir a estranhos lares:

Protesto, ainda que tarde, ao Ceo clemente,
De nunca mais seguir paixão tão louca,
Que arrasta, perde, assolla tanta gente;

E se alguem a que eu jogue me provoca,
Não duvido jogar, mas he sómente
Pares, ou nones, ou vinte e hum de boca.

S O N E T O.

EM desmembrada meza recostados
 Tres amigos, que o vicio perseguia,
 Hum dois baralhos novos revolvia,
 Os dois juntavão parclins ganhados:

Eis que alli me conduzem mens peccados;
 O gosto de apontar me desafia
 Sem prever que a fortuna, como impia,
 Faz dos ossos, e cartas desgraçados:

Tres azes vi contrarios desta feita;
 Teimeei, e puz-lhê tudo quanto tinha,
 Cahio tambem o quarto na direita;

Trago sempre comigo esta cartinha,
 Que em quanto me lembrar a tal desfeita,
 Nunca mais cartas, nunca mais banquinha.

Materialidades galantes.

A Lavadeira do Author com o seu costumado, e natural desfastio, o mez passado deo muito gostosa, a seguinte novidade. e isto por ter ouvido na sua terra ler a Gazeta: Ora saberão vv. mercês que já os *Oliados* entrárão em França; dizem que haverá lá huma batalha muito ranhoza; e que os *Oliados* ficárão com todo o *ipolito do Boinaparte*.

A mesma Lavadeira dando parte de huma função, que se fez na Freguezia da sua terra, disse: *Forte affestividade* se fez lá na nossa terra; era tanta a gente, que foi preciso abrir-se o *advento da porta da Igreja*: forte *Musca*, Senhor, foi de cá; eu estava com a boca aberta a ouvi-la; havião *ravecas* grandes, e pequenas, duas *estrompas*, *trimbales*, e a nossa gaita no arraial; eu não me podia apartar da festa; parecia-me que estava alli *no seio d' Abrantes*.

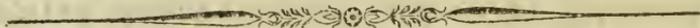
Certa Senhora sabendo que o Author era curioso de ter boas plantas em hum quintal, pedio-lhe hum favor por este modo: Senhor Fulano, eu quero, e me fa-

ça a mercê de me dar este anno *duas pirangas* com flor, que he para pôr nos cantos da minha salla. Sabido o caso erão dous vasos com pyramides.

Entrando hum sujeito n'hum loja da rua dos Cavalheiros a escolher botas, nenhuma das que o mestre lhe mostrou lhe agradarão, dizendo sempre que tinham os pés pequenos. Então o mestre zangado com tanta escolha, foi buscar humas, que tinha de encommenda, e disse com toda a sinceridade: *Vê v. m. estas, que parece que tem os pés muito curtos? pois são para hum salvage maior do que eu.*

Houve hum Senhora, que sendo visitada por outras em occasião de seu marido estar de cama, por hum desastre, perguntarão-lhe as visitas como tinha sido a infelicidade? Ao que respondeo: O meu homem veio da caça com hum queixo botado abaixo; porque quando atirou, deo-lhe hum coice na cara a *crónica* da espingarda.

Houve outra Senhora, que indo a casa de hum prima sua se queixou lá que não podia parar com dores de cabeça talvez pelo sol, que apanhou no caminho: respondeo-lhe a dona da casa: *Deixe estar prima, que eu lhe mando já fazer huns sinapismos.* Acudio logo a queixosa dizendo: *Não se cance prima com isso, que eu agora não como nada.*



*Antes leias os vicios fustigados,
Que os vejas pelos homens praticados.*

Caçador de bolça e cinto,
Espingarda, cães, furão,
Que, se atira, he sempre em vão,
Andando n'hum labyrintho
Com todo aquelle apparato,
Entécápto.

O que acha razão a tudo
Por mera condzscendeneia,
Homem todo de apparencia,
Por particular estudo,
Seja no mal, ou no bem,
Não convem.

O que os seus livros empresta,
Sem marcar a quem, e o dia,
E pasma da livraria
Ter levado grande cresta,
Não só nisto perde a vasa,
Adeos casa.

Aquelle, que vai casar
 Porque o sogro tem de seu,
 Se o dote, que se não deo,
 Fica em promessa no ar,
 Depois por morte do sogro
 Chore o logro.

O que toma por assumpto
 De pezames caramunha,
 Contando que he testemunha
 Da bondade do defunto,
 E quanto elle fez em vivo,
 Enjoativo.

O que da meza do jôgo
 ganhando se não levanta,
 Por ser sua ambição tanta,
 Que quer a tudo dar fogo,
 E vem a perder do seu,
 He Sandeu.

Mulher que diz o que sabe
 Pedindo a todos segredo,
 D escobrimdo sempre a medo
 O que no bucho não cabe,
 Andando de tudo à pilha,
 Mã vazilha.

A mulher desmazelada,
 Que não sabe ponto dar,
 Que só procura casar,
 E ser muito namorada,
 Tem o papalvo consorte
 Nella a morte.

Mulher, que quando casada
 Assenta que inda he solteira,
 Indo a toda a brincadeira,
 Por ser em funções criada,
 Deixa o marido, coitado!
 Arrastado.

Mãi, que vê genro futuro
 Requestando a filha sua,
 E logo o não pôe na rua
 Antes que em lance mais duro
 O tal mandrião a deixe,
 Não se queixe.

Mãi viuva, que inda tem
 Gesto d' hum recebimento,
 E que estorva o casamento
 Da filha que casa bem,
 Que faz do genro marido
 He sabido.

A que tem amante pobre,
 E que tambem não he rica,
 Se acaso casada fica,
 E o melcatrefe era nobre,
 A Senhoria arrastada
 Não diz nada.

A que não usa de enfeitado
 Mettida em melancolias
 Que quer que todos os dias
 O Medico lhe receite,
 Tem algum primo de casa
 Com quem casa.

A viuva, que murmura,
 Porque vê ontra casar,
 E parabens lhe vai dar
 De muito mã catadura,
 He porque o mesmo deseja,
 E lhe inveja.

Senhora muito devota,
 Jejuando com bem custo,
 Que toma o chã sempre a susto,
 Mas que tudo a perder bota,
 Porque nos doces se encanta,
 Forte santa!

Tafula, que vai á Missa,
 Que livro ou contas não leva,
 Tão nua como andou Eva,
 Té em benzer-se remissa,
 Foi à Igreja mostrar só
 O filó.

A mulher; que encurta a idade,
 Mas já de dentuça manca,
 Co' a cabeça meia branca,
 E flatos de propriedade,
 No mesmo que tanto a afrouta,
 Mostra a conta.

Continuação das propriedades dos nomes dos homens.

Os *Rodrigos* quasi sempre
São das damas desprezados,
Porque ainda nos seus amores
Se mostram ênfatuados.

Os *Roques* são muito brandos,
Ninguem pressas lhes vê dar,
Deixão ir por agoa abaixo
Tudo o que podem ganhar.

Os *Robertos* qualquer cousa
Os enfada, e os soffoca,
Parece que sempre trazem
O coração junto á boca.

Sebastiões são iguaes
No seu modo de portar,
Não sabem ser retrahidos,
Nem á verdade faltar.

Os *Sotéros* nunca cessão
De trabalhar por estudo,
Mas virão-se para vicios,
Vai-se c'ò a fortuna tudo.

Silvestres traficão muito,
Sempre d' aqui para alli,
Sabem ser bons para os outros,
Nunca são bons para si.

Os *Serafins* são domaveis,
Tem muí boa condição,
Gostão de musica todos,
E tem muita afinação.

Os *Sanchos* são descuidados,
Serafinos diligentes,
Os *Simões* quando mais velhos
São frouxos, e impertinentes.

Simcões são partidarios,
Tem genio com muito fogo,
Mas em os gabando muito,
Abatem a furia logo.

- Salvadores* quasi todos
São dotados de sciencia,
São de muito boa vida,
Mui dados á penitencia.
- Ciszinandos* são avaros,
Sarapiões huns perdidos,
Os *Sátiros* são picantes,
Os *Severos* entendidos.
- Severinos* são estúpidos,
Severianos são góticos,
Os *Servulos* são impávidos,
Os *Samueis* são exóticos.
- Os *Solanos* são risonhos;
Os *Saturninos* briosos,
Os *Suzanos* ideistas,
Os *Sabinos* ardilosos.
- Os *Simplicios* crem de leve,
Simpliciãnos são vãos,
Saluntiaos são sinceros,
Silverios mui pouco são.
- Dos *Sergios* alguns tem baldas,
Mas são baldas pequeninas,
São baldas de namorados,
Porque gostão das meninas.
- Os *Titos* são huns heroes,
Os *Telmos* são muito loucos,
Os *Thiagos* são alegres,
Mas de cabeça mui oucos.
- Tertulianos* em tudo
Fazem sempre huma tortura,
Os *Tiburcios* quasi todos
Andão de má catadura.
- Os *Theodoros* são polidos,
Mui graves no seu portar,
Porém não cedem das teimas,
Se lhes dá para teimar.
- Thomés* duvidão de tudo,
Muito credulos não são,
Hade comer muito sal,
Quem lhes fizer logração.

- Timotheos* são timoratos,
 Mas sabem-se bem reger,
 Quem os quizer ver contentes
 Dê-lhes muito de comer.
- Os *Torquatos* são dançantes,
 Mas de genio muito igual,
 He raro aquelle que deixa
 De ter graça natural.
- Thomazcs* tem boa fama,
 E tem muito bom pensar,
 Não são para ver desgraças
 Porque entrão logo a chorar.
- Theófilos* são chibantes,
Turibios tem cobardia,
Tiberios são bons patuscas
 Em toda a tafularia;
- Theotónios* mostram-se affaveis,
 Mas não são o que parecem,
 Os que são mais refalsados,
 Pelos olhos se conhecem.
- Os *Thaddeos* são estudantes
 Nisto de paixão de amor,
Theodoricos onde chegão
 Sabem tirar, e não pôr.
- Os *Vicentes* são agudos
 Propensos a fazer bem,
 Só deixão de ser assim
 Os que educação não tem.
- Venâncios* são afferrados
 A tudo o que int'resse dá,
 Tirados desta chicana
 Outra cousa alli não ha.
- Os *Ubaldos* são bizonhos,
 Os *Wenceslaus* são incertos,
 Os *Urbanos* apraziveis,
 Os *Viriatos* espertos.
- Victorinos* são mui faceis,
 Namorão seja o que for,
 Morrem nos braços da Dama.
 Arrixonados de amor.

Os *Victorianos* são

Muitos delles carrancudos,
Não sabem mostrar agrado,
Em demazia sizudos.

Verissimos tem pachorra,

Não ha mal que alli se sinta,
Em tendo funções de brodio,
He que estão na sua quinta.

Valentins são respondões,

Tornão troco por miudo,
Qual o peixe pela boca,
Pela lingua perdem tudo.

Os *Vitae* são pertinazes,

Nada lhes serve de espelho,
Foge-lhes qualquer fortuna,
Por não tomarem conselho.

Os *Valerios* vivem,

Deixando o que lhes convem,
As moças são as herdeiras
De tudo quanto elles tem.

Os *Vascos* são pouco certos,

E alguns bastante vaidosos,
Em moços não são felizes,
Para velhos são ditosos.

Valerios discorrem pouco,

Não tem prazer, nem tem mágoa,
Vão as cousas como forem,
Deixão tudo ir ao som d'agoa.

Zacarias os mais delles

São no fallar fanfarrões,
Os *Zozimas* são forretas,
Zeferinos maganões.

Sempre ha muitas excepções

Nisto mesmo que se diz;
Depende da educação
Ser feliz, ou infeliz.

Entre os nomes que busquei,
Puz o que a penna quiz dar,
Se ao todo não acertar,
Sempre em parte acertarei;
Defeitos modifiquei,
Porque á decencia convinha;
E não he da intenção minha
Por verdade encarecer
O que só se deve ter
Por conto da caroxinha.

Dez Senhoras me escrevêrão
Com a desconsoação
De eu não carregar a mão
No quanto dos homens lerão;
Não sei que elles lhe fizerão,
Que se desejão vingar;
Se eu para as desagrar
A modestia m' o condemna,
Ellas que peguem na penna,
Que se vão desafrontar.

A huma Senhora, que morreo por ser firme em extremo.

E P I G R A M M A.

Aqui jaz Marcia constante,
Exemplo de lealdade,
Que morreo por extremosa:
Não fujas, ó caminhante,
Que huma tal enfermidade
Já não he contagiosa!

A hum homem que morreo abrazado em zelos da mulher.

E P I G R A M M A.

Este defunto era esposo,
Que com zelos acabou;
Successo tão horroroso,
Que depois que se enterrou,
Não ha marido zeloso.

A significação das quatro Adivinhações do 4.º Folheto, vem a ser *Castanha* = *Amora* = *Rato* = e *Sarilho*.

A D I V I N H A Ç Ã O 17.

Eu sou velha, e muito antiga,
Só com velhas me dou bem,
Que estas meninas da moda
Amizade me não tem:

Trago comigo hum pequeno,
Com propensão para a dança,
Muito agudo de cabeça
Apezar de ser criança.

Quem tem dó de me ver núa,
De novo me vai vestir;
Eu do fato que me dão,
Faço o pequeno cobrir.

A D I V I N H A Ç Ã O 18.

Tenho azas não sou ave,
Sem ellas não posso andar;
Nem caminho pela terra,
Nem adejo pelo ar:

A's vezes por onde vou
Bailo com desembaraço,
Muita gente se enfastia
Dos movimentos que faço:

Eu fallo por muitas bocas
Com voz tão forte, e tão chêa,
Que quem vem fallar comigo,
De que eu falle se recêa.

A D I V I N H A Ç Ã O 19.

Sirvo huma fera Senhora,
Para a servir me criei;
He tão nobre que anda ás vezes,
Até ao lado d'El-Rei.

Seja no campo ou na Corte
Traz huma guarda comsigo;
Porém nunca está melhor
Do que quando está comigo.

Não lhe posso reprimir
Os impetos que ella tem;
Mas comigo he que se acouta,
Apenas offende alguem.

A D I V I N H A Ç Ã O 20.

Duas Irmãs muito unidas
Vivem, mas sem que se casem;
O seu trabalho he fazerem
O que as más lingoas nos fazem.

São agudas, e valentes,
Tem em toda a parte entrada;
E são por pobres, e ricos
Muitas vezes procuradas:

Aproveitão, desperdição
Tudo quanto vão fazer;
Pois que os dedos pelos olhos
Todos lhes querem metter.

A D I V I N H A Ç Ã O 21.

Minha mãe, que me creou,
Apenas me vê crecida,
Me lança fóra de si
Mui pouco compadecida;
Quando me encontro com ella,
Seus passos vou atalhar;
E com as bocas que tenho,
Faço pela segurar.

Mas não he por muito tempo
Que a sua prizão lhe dura;
Porque me apertão as bocas
Até que lhe dê soltura.

Lembrados estarão os meus curiosos Leitores de que na ultima pagina do 1.º Folheto desta Revista lhes roguei quizessem guardar as cinco *Palavrinhas*, que allí se achão: pois agora he chegado o tempo dellas servirem; porque são a significação destas 5 *Adivinhações*; mas o divertimento he caçarem-se primeiro na sua intelligencia.

Fica-se vendendo nas lojas já annunciadas *O Tribunal da Razão* com a sua *Segunda Parte*.

